



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

JAMILLE MUNIZ FEITOSA

**ANÁLISE DE EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA PROPOSTA DE
DIAGNÓSTICO PARA O *CAMPUS* DE LARANJEIRAS**

São Cristóvão

2016

JAMILLE MUNIZ FEITOSA

**ANÁLISE DE EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA PROPOSTA DE
DIAGNÓSTICO PARA O *CAMPUS* DE LARANJEIRAS**

Trabalho de Conclusão Final apresentado à
Banca para obtenção do certificado de Mestre
em Administração pública.

Orientador: Prof. Dr. Kleber Fernandes de
Oliveira.

São Cristóvão
2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Feitosa, Jamille Muniz

F311a Análise de evasão no ensino superior : uma proposta de diagnóstico para o campus de Laranjeiras / Jamille Muniz Feitosa ; orientador Kleber Fernandes de Oliveira. – São Cristóvão, 2016. 82 f. : il.

Dissertação (mestrado em Administração pública) –
Universidade Federal de Sergipe, 2016.

1. Administração pública. 2. Evasão universitária. 3. Diagnóstico. 4. Laranjeiras (SE). I Universidade Federal de Sergipe. II. Oliveira, Kleber Fernandes de, orient. III. Título.

CDU 35:378(813.7)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.	Organograma geral da UFS.....	28
-----------	-------------------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Evasão na UFS e no Campuslar.....	35
Gráfico 2. Cor dos alunos evadidos.....	41
Gráfico 3. Renda familiar.....	42
Gráfico 4. Tinha filhos.....	42
Gráfico 5. Forma de ingresso no Campuslar.....	43
Gráfico 6. Fatores que mais influenciaram na escolha do curso.....	46
Gráfico 7. Fatores internos à Instituição que mais influenciaram na evasão.....	47
Gráfico 8. Fatores externos à Instituição que mais influenciaram na evasão.....	49
Gráfico 9. Fatores referentes às características individuais que mais influenciaram na evasão.....	51

LISTA DE TABELA

Tabela 1 Cursos de graduação do Campus.....	34
Tabela 2 Evasão por curso de graduação.....	36
Tabela 3 Escolaridade dos pais.....	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Síntese de teorias e modelos sobre evasão em IES.....	22
Quadro 2. Indicadores de desempenho da UFS.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRUEM – Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais

ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

CAMPUSLAR – Campus de Laranjeiras

COPAC – Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES – Instituições de Ensino Superior

IESP – Instituições de Ensino Superiores Públicas

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MEC – Ministério da Educação

NDE – Núcleo Docente Estruturante

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SESu – Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação

TCU – Tribunal de Contas da União

UFS – Universidade Federal de Sergipe

RESUMO

Com a ampliação das vagas no ensino superior público brasileiro, a evasão também tem aumentado, o que infere um problema a ser tratado com atenção pela gestão da educação superior. O presente trabalho tem como objetivo principal realizar um diagnóstico acerca da evasão nos cursos de graduação do Campus de Laranjeiras, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), a fim de apontar a influência de variáveis relacionadas a fatores internos e externos à instituição, como também fatores referentes às características individuais do aluno para a ocorrência da evasão. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário aos alunos evadidos, calculado a frequência e realizadas as análises descritivas. Os resultados apresentaram o perfil dos evadidos, em sua maioria, como: do gênero feminino, com média de trinta anos, cor parda, renda familiar entre 1 a 3 salários mínimos, não cotista e recém-ingressantes. O Campus de Laranjeiras teve média de 16,8% de evasão no período de 2010 a 2014, e os motivos mais relevantes, segundo o resultado da pesquisa de percepção com os evadidos, corresponderam, em primeiro lugar, à localização do campus *versus* moradia transporte, seguidas do horário das disciplinas ofertadas, da conciliação com o trabalho e da desmotivação com o curso.

Palavras-chave: Evasão no ensino superior. Diagnóstico. *Campus* de Laranjeiras.

ABSTRACT

With the expansion of the vacancies in the Brazilian public higher education, dropout has also increased, which infers a problem to be handled carefully by the management of higher education. This work has as main objective to make a diagnosis about evasion in undergraduate courses Campus Laranjeiras, the Federal University of Sergipe (UFS), in order to point out the influence of variables related to internal and external factors of the institution, as well as factors relating to the individual characteristics of the student to the occurrence of the event. It was used as data collection instrument a questionnaire to dropout students calculated the frequency and performed descriptive analysis. The results showed the profile of dropouts, mostly as female, with an average of thirty, brown color, family income between 1 to 3 minimum wages, no bondholder and newly entering students. The campus had an average of 16.8% of evasion in the period from 2010 to 2014, and the most relevant reasons, according to the result of the survey of perception with the students, corresponded, firstly, to the location of the campus versus housing transportation, followed by the hours of the courses offered, the conciliation with work and the demotivation with the course.

Keywords: Evasion in higher education. Diagnosis.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR.....	14
2.2 PRINCIPAIS MODELOS EXPLICATIVOS DE EVASÃO.....	18
2.2.1 Modelo do Processo de Abandono – Spady	18
2.2.2 Teoria de Integração do Estudante – Tinto	19
2.2.3 Teoria do Desgaste do Estudante não tradicional – Bean	20
2.2.4 Modelo de Desgaste – Pascarella.....	21
2.3 COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE A EVASÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS	23
3 PROBLEMÁTICA DA EVASÃO NO <i>CAMPUS</i> DE LARANJEIRAS	27
3.1 CARACTERÍSTICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE.....	27
3.2 O <i>CAMPUS</i> UNIVERSITÁRIO NO MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS	30
3.3 EVASÃO NO <i>CAMPUS</i> DE LARANJEIRAS.....	35
4 RESULTADOS DA PESQUISA EMPÍRICA.....	38
4.1 MATERIAIS E MÉTODOS DE ANÁLISE.....	38
4.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES	40
4.2.1 Perfil do aluno evadido.....	40
4.2.2 Prováveis fatores motivadores da evasão no Campuslar.....	45
4.2.3 Proposição de estratégias	54
REFERÊNCIAS.....	63

1. INTRODUÇÃO

O fenômeno evasão tem merecido a atenção de muitos pesquisadores. Ao analisar a evasão nas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil com base em dados oficiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), incluindo análises regionais dos índices de evasão anual média no período de 2001 a 2005, Silva Filho et al. (2007) constataram que a taxa anual média¹ de evasão no Brasil foi de 22%, com pouca oscilação, mas revelou tendência de crescimento. Nas Instituições de Ensino Superior privadas, registrou-se taxa média no período de 26% contra 12% em relação às IES públicas. Ainda, segundo os autores, numa comparação regional entre as evasões anuais médias nas IES brasileiras, o Nordeste teve média de 21% para o referido período. Todos os Estados do país tiveram a taxa de evasão anual oscilante ao longo do período.

Cabe destacar que esse é um problema recorrente em todo o mundo. Na África do Sul e nos EUA, cerca de 40% e 50% dos discentes abandonam o curso, respectivamente; já em países europeus, como Irlanda e Inglaterra, as taxas de evasão tendem a ser menores. O destaque fica para o Japão, com índice médio de 7%, país que apresenta a menor taxa de evasão do mundo (FURTADO E ALVES, 2012).

Para Scali (2009), entender a evasão no ensino superior implica conhecer e compreender os processos de mudanças pelos quais passam os estudantes durante seu período de formação universitária. A autora afirma, também, que as pesquisas acerca da evasão no ensino superior constituem uma base importante para os processos de avaliação institucional.

O estudo da evasão no Brasil teve como marco institucional, em 1995, a criação de uma comissão, realizada pelo então Ministério da Educação e Cultura (MEC), denominada Comissão Especial para o Estudo da Evasão nas Universidades Brasileiras. Efetuou-se um levantamento extenso acerca do tema. Essa iniciativa se constituiu num primeiro esforço conjunto de diferentes instituições de ensino superior – IES públicas para organizar de forma sistemática um estudo que definisse uma

¹ A evasão anual média mede qual a percentagem de alunos matriculados em um sistema de ensino, em uma IES, ou em um curso que, não tendo se formado, também não se matriculou no ano seguinte (ou no semestre seguinte, se o objetivo for acompanhar o que acontece em cursos semestrais). (SILVA FILHO ET AL., 2007).

fórmula de cálculo, objetivando identificar as causas e talvez, propor soluções. Ao concluir o estudo, reuniu um conjunto significativo de dados sobre as universidades públicas brasileiras referentes aos índices de diplomação, retenção e evasão dos estudantes dos cursos de graduação. Este trabalho homogeneizou uma metodologia adequada e única para ser utilizada nas diferentes instituições de ensino superior. Além disso,

(...) o estudo, por seu caráter, toma-se subsídio valioso à condução de uma avaliação objetiva dos resultados do sistema, avaliação esta indispensável para orientar políticas institucionais e governamentais mais eficazes, no sentido da melhoria do ensino de graduação. (BRASIL/MEC, 1997).

Esta pesquisa se propõe, no âmbito da Universidade Federal de Sergipe, a realizar um diagnóstico sobre os motivos da evasão, delimitando sua análise aos cursos de graduação do Campus de Laranjeiras (CAMPUSLAR). São eles: Arqueologia, Arquitetura e Urbanismo, Dança, Museologia e Teatro², de modo a contribuir a favor da instituição pesquisada com vistas à redução dos índices de evasão dos referidos cursos.

A escolha do *Campus* de Laranjeiras deu-se pelo preocupante quadro em relação às taxas de evasão de seus cursos com números acima da evasão geral da própria Universidade Federal de Sergipe. Ao assim proceder, atende-se também a orientação do Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em Rede (Profiap), em que a organização de origem do mestrando seria um espaço multiplicador para a realização de pesquisas empíricas para o Trabalho de Conclusão Final (TCF) do curso (Profiap, 2014). Expõe-se o problema: Dentre um conjunto de variáveis admitidas como influentes, como e em que nível pode-se observar possíveis influências na evasão do Campus de Laranjeiras?

Em que trata de possíveis fatores relacionados com a evasão do ensino superior, a relevância desta pesquisa reside na possibilidade de analisar detidamente algumas variáveis que possivelmente sejam correlativas à evasão. A partir dessas análises, serão delineadas propostas de ações voltadas a combater a evasão dos alunos.

Uma vez que as políticas institucionais de combate à evasão devem contar com diagnóstico, monitoramento e avaliação, mostra-se fundamental a elaboração

² O curso de Teatro Licenciatura será considerado pertencente ao Campus de Laranjeiras já que no período pesquisado o mesmo ainda pertencia ao CAMPUSLAR. O Conselho Universitário da UFS aprovou a transferência do curso de Teatro Licenciatura para a Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos em 26 de setembro de 2014, conforme Resolução nº 52/2014/CONSU.

de um diagnóstico³ com proposições que possam contribuir a favor da instituição pesquisada visando a redução dos índices de evasão no CAMPUSLAR.

Prova disso refere-se ao fato de que, de acordo com dados disponibilizados pela Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica (COPAC) da Universidade Federal de Sergipe, o *Campus* de Laranjeiras apresentou altas taxas de evasão, atingindo 22,97% no ano de 2013, que, nos termos de Silva et al. (2007), estaria acima da média nacional para uma instituição pública, que seria em torno de 12%. Diante desse cenário, faz-se necessário conhecer qual a influência dos fatores internos e externos à instituição e individuais do estudante em se evadir dos referidos cursos de graduação.

A escolha do tema também decorreu da importância em se desenvolver estudos nessa área na Universidade Federal de Sergipe, com a tentativa de complementar as pesquisas já realizadas, auxiliar a gestão acadêmica na tomada de decisões embasadas em resultados de pesquisas realizadas na própria instituição de ensino.

OBJETIVOS E ESTRUTURA DO TRABALHO

Objetivo geral

Elaborar um diagnóstico sobre possíveis fatores relacionados à evasão nos cursos de graduação do *Campus* de Laranjeiras, da Universidade Federal de Sergipe, traçando perfil do evadido e buscando identificar a influência das variáveis apresentadas na evasão dos referidos cursos, além de sugerir propostas que busquem prevenir e/ou minimizar esse fenômeno no referido *campus*.

³ Método de levantamento e análise, usando questionários e dados quantitativos, para identificar as causas de deficiências e desequilíbrios da organização, para facilitar a organização de um plano de ação e a tomada de decisão (PINA ET AL., 1978)

Objetivos específicos

Define-se como objetivos específicos:

- Conhecer o perfil do aluno evadido dos cursos de graduação do Campus de Laranjeiras;
- Levantar e analisar os fatores que mais contribuíram para a evasão dos alunos;
- Sugerir estratégias de ação voltadas à redução dos índices de evasão no Campus de Laranjeiras;

Esta dissertação é composta por cinco partes, incluindo a introdução e a conclusão. Inicia fazendo uma introdução, contemplando a exposição do tema, o problema da pesquisa, culminando na questão norteadora, a justificativa e a definição dos objetivos.

Após isso, apresenta a fundamentação teórica. Aborda-se a questão da evasão no ensino superior e suas possíveis causas, tipos encontrados na literatura e os fatores internos e externos. Logo após, apresenta-se a problemática da evasão no *Campus* de Laranjeiras, o Município de mesmo nome, além disso, revelam-se os índices de evasão no período de 2010 a 2014.

Prossegue expondo os procedimentos metodológicos que serão adotados nesta pesquisa, apresenta os resultados da pesquisa com os alunos e proposições para minimizar o fenômeno evasão no *campus*. Por fim, apresenta a conclusão da pesquisa, buscando alcançar todos os objetivos propostos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

A evasão escolar é um problema que tem atingido instituições de ensino em todos os níveis da educação, da básica à superior. Com isso, muitos trabalhos e pesquisas têm sido desenvolvidos no intuito de entender as causas que levam a esse evento. Neste trabalho, a pesquisa restringe-se à evasão no ensino superior.

A compreensão das diferentes concepções sobre evasão pode auxiliar no entendimento de ações institucionais e governamentais, a fim de contribuir efetivamente para a diminuição da saída do estudante da Universidade antes da conclusão do curso.

Utiyama e Borba (2003) definem evasão como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo e corroboram com isso Abbad, Carvalho e Zerbini (2005) ao afirmarem que evasão refere-se à desistência do aluno em qualquer etapa do curso. Para Biurrum e Nunes (2010), evasão, em um curso de ensino superior, é entendida como a diferença entre o número de ingressantes e o número de concluintes naquele curso.

Ainda que a evasão comumente signifique a saída do estudante de um curso universitário, os diferentes fatores envolvidos nessa desistência não podem ser menosprezados quando se busca analisar esse conceito em locais e cursos específicos.

Alguns estudiosos distinguem evasão de “mobilidade” e criticam a utilização do mesmo termo para abordar dois processos diferentes. Ristoff (1995) diz que o termo “evasão” corresponde ao abandono dos estudos, enquanto “mobilidade” corresponde ao fenômeno de migração do aluno para outro curso. Além disso, afirma que parcela significativa do que chamamos evasão, na verdade, é mobilidade, uma tentativa do aluno de buscar o sucesso e a felicidade.

Pereira (1995) distingue a evasão da instituição, da evasão por flutuação, uma espécie de “evasão interna” de área ou de curso. Ao analisar sua ocorrência nos cursos da Unicamp, observou que, por exemplo, no curso de Matemática, um dos cursos de maior evasão na Unicamp, 46% da evasão ocorre por abandono da instituição e 30% por flutuação.

Quando o aluno deixa o Curso ou a Área, mas permanece na Universidade, surge um quinto tipo de evasão, que é denominada flutuação ou mobilidade. Se essa migração ocorreu dentro de uma mesma Área, trata-se de evasão do curso, mas não da Área. Caso o aluno tenha migrado para um curso de outra Área, estará caracterizada a evasão do Curso e também a evasão da Área. (PEREIRA, 1995, p. 23).

Se não há unanimidade em relação ao conceito de evasão, é fundamental dimensioná-lo em função do objeto particular ao qual ele está referido, em cada estudo. Visando estabelecer parâmetros metodológicos de forma a garantir a exatidão e a comparabilidade dos resultados, a Comissão Especial de Estudos Sobre Evasão nas IES Públicas (BRASIL/MEC, 1997, p. 19) caracterizou a evasão da seguinte forma:

Evasão de curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), trancamento, exclusão por norma institucional. **Evasão da instituição:** quando o estudante perde o vínculo com a instituição na qual estava matriculado. **Evasão do sistema:** quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

Nessa dissertação será utilizada o conceito de evasão de curso para estudo e dimensionamento como forma de alcançar os objetivos propostos. Além disso, o conceito de evasão da instituição sugeriria a taxa de evasão de toda a Universidade, não sendo possível fazer a leitura do Campus estudado.

De acordo com o Resumo Técnico do Censo da Educação Superior (MEC/INEP, 2014), os índices no âmbito universitário são altos e vêm sendo uma realidade cada vez mais presente nas IES. Em 2007, o Plano Nacional de Educação (PNE) fixou o objetivo de diminuir a taxa de evasão de alunos do ensino superior.

A evasão está ligada a diversos fatores que são comumente classificados em internos e externos. As mais referenciadas na literatura como fatores internos, ligados aos cursos, são infraestrutura, corpo docente e assistência socioeducacional. Os fatores externos relacionam-se ao aluno, tais como: falha na tomada de decisão em relação ao curso, dificuldades escolares, razões socioeconômicas, distância entre domicílio e universidade, entre outros. (DIAS et al, 2010).

A evasão é considerada um fenômeno complexo (MARTINS, 2007; FIALHO, 2014; VELOSO, 2000), comum às instituições universitárias públicas e privadas (BRASIL/MEC, 1997). Em virtude dessa complexidade e abrangência, muitas

pesquisas e trabalhos foram realizados nos últimos anos, especialmente nos países de Primeiro Mundo. Uma série de fatores pode interferir na decisão de um estudante em permanecer ou não em um curso de graduação. Além disso, essa decisão não representa de fato um rompimento definitivo com a formação superior, podendo ser até um meio para que, por meio de uma transferência interna, por exemplo, o aluno possa permutar para um curso desejado.

Em seu estudo sobre o abandono na educação superior Tinto (1989) afirmou que a complexidade do fenômeno implicaria uma gama de diferentes tipos de abandono, logo nenhuma definição poderia captar a totalidade e a complexidade desse fenômeno, o que deixaria nas mãos dos pesquisadores a eleição da definição que melhor se ajustaria a seus objetivos e ao problema a investigar.

Com base na literatura sobre o tema, os estudantes não abandonariam os cursos superiores por grandes e únicas razões, mas por um acúmulo de vários motivos. Ou seja, não aparece um grande motivo, mas uma sucessão de pequenos. É o que salienta Corts citado por Silva Filho et al (2007) ao enfatizar a diversidade e complexidade das pesquisas sobre evasão.

Ao analisar a evasão por percepções e visões diferentes, podemos compreendê-la como algo negativo ou positivo. Considerando-se a visão negativa do evento, o abandono de um curso pelo aluno seria visto como um fracasso para a instituição e para o próprio estudante.

Ao focar no aspecto negativo, esse fenômeno afetaria as instituições de ensino superior de forma variada por causar desperdícios de recursos econômicos, sociais e humanos (SILVA ET AL, 2007). Além disso, a evasão dos alunos de ensino superior é um fenômeno que afeta negativamente a taxa de sucesso do curso, já que, conforme os semestres letivos passam, as IES diminuem a chance de ocupação das vagas ociosas. Além disso, a evasão pode trazer alguma sensação de fracasso para o indivíduo e de perda para a instituição ao acabar com a possibilidade da realização de um projeto de vida ou impedir o aumento da formação profissional qualificada no país.

Na perspectiva de Fialho (2014), a evasão traz prejuízos de ordem econômica, social e cultural para as instituições de ensino superior que, consequentemente, perdem financeiramente e deixam de contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Uma discrepância acentuada entre a duração teórica (prevista) e a duração efetiva (real) dos cursos afeta os índices de

produtividade e indica a deficiência no sistema cujas causas necessitam ser estudadas (HOTZA, 2000).

O fenômeno evasão, entretanto, também pode ser visto de uma forma positiva já que pode ser o resultado de um amadurecimento pessoal, ocasionando a mudança do curso e de uma carreira que mais se aproxima do objetivo profissional do aluno (RISTOFF, 1999; VELOSO, ALMEIDA, 2001).

Ainda que muitos possam interpretar o abandono como um fracasso em não completar os estudos, os estudantes podem interpretar seu abandono como um passo positivo na consecução de um objetivo; as interpretações de abandono da universidade e do aluno são diferentes porque os interesses se divergem (TINTO, 1989). Nesse sentido, “Rotular esses comportamentos com a conotação de fracasso significa desconhecer a importância da maturidade intelectual e o efeito desejado que a universidade tem assumido no processo de desenvolvimento individual.” (TINTO, 1989, p. 3). Para o autor, a saída do aluno de determinado curso de graduação não pode sempre ser visto pela instituição de ensino superior como um fracasso, porque esse evento pode significar o amadurecimento de ideias e a busca de outros interesses individuais por parte do estudante.

O abandono, de fato, requer atenção e pode exigir formas de intervenção por parte da IES. A decisão de evadir pode obedecer a variados motivos e não são todos que merecem igual preocupação institucional. Como afirma Tinto (1989), nenhuma universidade pode solucionar todos os casos de abandono.

Para Silva e Filho et al. (2012), no Brasil poucas Instituições de Ensino Superior possuem um programa profissionalizado de combate à evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem-sucedidas. Nesse sentido, faz-se necessário analisar as causas da evasão e, assim, adotar medidas de combate a esse evento.

O conhecimento científico existente sobre o fenômeno evasão no ensino da graduação está baseado em pesquisas realizadas nas últimas décadas, a maior parte delas no sistema educacional americano considerando os estudantes e as instituições dos EUA, com suas características e peculiaridades (CISLAGUI, 2008).

A literatura internacional possui maior número de trabalhos em busca de diagnóstico e seus modelos explicativos das causas de evasão. É considerável perceber também que, ao longo do tempo, novos estudos foram desenvolvidos e os

pesquisadores foram reconsiderando suas proposições originais. A seguir serão apresentados alguns desses modelos explicativos de evasão.

2.2 PRINCIPAIS MODELOS EXPLICATIVOS DE EVASÃO

Apresentam-se a seguir algumas das principais teorias relacionadas ao abandono no ensino superior realizadas por autores de diferentes países, como Spady (1970), Tinto (1975, 1993), Bean (1980), Bean; Metzner (1985) e Pascarella (1980). A estrutura analítica apresentada a seguir foi derivada de Cislagui (2008).

2.2.1 Modelo do Processo de Abandono – Spady

Para Cislaghi (2008), William G. Spady foi o primeiro pesquisador a propor um modelo de abandono escolar baseado em evidências empíricas para apoiar o desenvolvimento sistemático da compreensão do fenômeno da evasão discente. Em 1970, o autor do modelo usou a Teoria Social de Émile Durkheim sobre o suicídio como a base para o seu modelo de retenção. A Teoria Social de Durkheim defendia que a possibilidade de um indivíduo cometer o suicídio é influenciada pelo seu nível de integração social. Apesar de reconhecer que deixar a faculdade é muito menos drástico do que cometer suicídio, Spady acreditava que há um paralelo entre as condições sociais que fazem com que ambos os fatos aconteçam.

Em seu modelo, Spady enfatiza o processo de integração dos atributos, valores, interesses, habilidades e atitudes do estudante com as normas do ambiente universitário. Se houver uma harmonia entre o estudante e a instituição, ele assimilará o desafio social e acadêmico, e suas possibilidades de continuar serão maiores. Quanto mais satisfeito estiver o estudante, maior será o seu comprometimento com a instituição, pois, segundo o autor, é o nível de comprometimento que leva o estudante a permanecer frequentando o curso no qual ingressou.

O modelo original desenvolvido contém cinco variáveis independentes que desempenham um papel importante no processo de abandono do ensino superior: a) potencial acadêmico, b) congruência normativa, c) avaliações de desempenho, d) desenvolvimento intelectual e e) suporte em amizades. Essas cinco variáveis estão ligadas à variável dependente “decisão de abandonar”, por meio de duas variáveis

intermediárias: satisfação e comprometimento institucional (CISLAGHI, 2008). Quanto mais satisfeito estiver o estudante, maior será o seu comprometimento com a instituição e é o nível desse comprometimento, segundo Spady (1970 apud CISLAGHI, 2008), que leva o estudante a decidir permanecer frequentando o curso no qual ingressou ou não.

2.2.2 Teoria de Integração do Estudante – Tinto

De acordo com Cislighi (2008), o Modelo de Integração do Estudante de Tinto, ainda que criticado e revisado, continua sendo amplamente utilizado nos estudos de evasão. Constitui-se num modelo longitudinal que se propõe a explicar todos os aspectos e processos que influenciam a decisão de um estudante de abandonar a universidade.

Vicent Tinto também se inspirou na análise de Durkheim sobre o suicídio para compreender o abandono universitário, considerando que a entrada na universidade é similar à incorporação da pessoa em uma comunidade qualquer. O autor destacou que a qualidade das interações individuais desenvolvidas com outros membros da instituição e a percepção individual do grau em que essas experiências encontram os interesses e as necessidades do aluno são mais determinantes no processo de evasão do que os aspectos anteriores ao ingresso.

O modelo é composto por duas dimensões: uma interna, decorrente de fatores oriundos da experiência que antecede a entrada do aluno no curso e das características individuais desse aluno; e outra de integração, voltada para as experiências vividas no decorrer do curso.

Segundo Tinto (1975 apud PERES, 2013), os atributos pré-ingresso ou fatores anteriores ao ingresso exercem influência nas intenções iniciais do estudante e suas intenções possuem particular importância ao longo de toda vida acadêmica no que diz respeito à decisão de permanecer ou evadir. Tinto ressalta que muitos estudantes já ingressam na universidade com o propósito de evasão. Ele sugere que o estudante deixa a universidade em virtude de problemas causados pela falta de integração com o ambiente acadêmico e social da instituição.

Tinto (1993) acredita que a integração das características dos estudantes com as da universidade são a chave para entender a evasão. Ele entende que o ambiente universitário como um microcosmo muito menos complexo que a sociedade, podendo ser dividido em sistema social e acadêmico. O sistema

acadêmico se refere à educação formal dos alunos, incluindo salas de aula, laboratórios, professores e funcionários relacionados ao ensino de graduação. O “sistema social” remete à vida diária e às necessidades pessoais dos estudantes fora do domínio acadêmico, envolvendo moradias, lanchonetes, pontos de encontro, professores e funcionários. A realização de atividades extracurriculares, como uma monitoria ou um projeto de pesquisa, conforme os princípios apresentados por Tinto efetiva a integração social, formal, que, por outro lado, abre caminhos para o estudante conhecer diferentes sujeitos, propiciando, assim, a integração social, em seu aspecto informal. Dessa forma, para o autor, ambos os sistemas, acadêmico e social, são igualmente importantes para uma completa integração do estudante.

O modelo proposto é interacional, pois entende que a permanência do estudante não pode ser atribuída exclusivamente a aspectos individuais ou ambientais, ou seja, a culpa da evasão não é nem do aluno nem da universidade exclusivamente, já que a evasão depende da interação entre essas duas esferas. (MASSI; VILLANI, 2015, p.978).

O Modelo Longitudinal para explicar a Teoria de Integração do Estudante, além da integração do estudante ao ambiente universitário, considerou as características pessoais que contribuem para o estabelecimento do comprometimento do estudante com seus objetivos e com a instituição, enfatizando as experiências anteriores e o contexto familiar. Também vale ressaltar as expectativas educacionais do estudante, que podem ser traduzidas pelo tempo que ele está disposto a dedicar para a obtenção da sua graduação e pela importância que ele dá para a instituição quando compara com outras expectativas de sua vida. Além do mais, agregou ao seu modelo, componentes como: ajustamento, dificuldade, incongruência, isolamento, finanças, aprendizagem, obrigações e compromissos externos. Ou seja, o modelo de integração preconizou uma ação institucional que mantenha a integração social e institucional do aluno.

2.2.3 Teoria do Desgaste do Estudante não tradicional – Bean

Segundo Cislacui (2008), John P. Bean propôs o modelo do desgaste do estudante em 1980 com base no modelo comportamental desenvolvido por Price e seu colega Müller para explicar a rotatividade de empregados nas organizações. Bean estabeleceu uma comparação entre a decisão que os trabalhadores tomam

para definir a sua permanência no emprego e a decisão dos estudantes de permanecerem ou não na universidade (CISLAGUI, 2008).

A Teoria de Desgaste do Estudante Não Tradicional, também conhecida como Modelo de Evasão dos Estudantes de Bean e Metzner (1985), parte do modelo de Tinto e do pressuposto de que o aluno não seja mais um estudante profissional (que apenas estude, não trabalhe) e estabelece quatro fatores: variáveis pré-acadêmicas, variáveis ambientais, resultados acadêmicos e resultados psicológicos. Bean e Metzner (1985 apud CISLAGUI, 2008) fazem uso das ideias de Price e Muller sobre rotatividade de pessoal, em que o trabalhador em constante mudança de cargos ou funções, inclusive de organização, tende a apresentar um desempenho profissional pior e resultados psicológicos negativos. Dessa forma, estudantes não tradicionais acabam sendo influenciados pelo contexto do ambiente onde estão inseridos, as pressões impostas pela sociedade que o forçam a escolher um curso superior e acabam não se identificando com determinado conteúdo, provocando rotatividade dentro da instituição (quando procura outros cursos ou campus), fora dela (sai da instituição) e no próprio curso (mudança nas suas relações com alunos, professores, instituição).

Ressalta-se que essa rotatividade ainda sofre influências da vida profissional do estudante, cujas transferências de localidade e mudança de organização impactam negativamente na permanência do aluno no curso.

A abordagem psicológica destaca-se nessa teoria, pois defende que a evasão é superada pela intenção de persistir (SANTOS; OLIVEIRA NETO, 2009).

2.2.4 Modelo de Desgaste – Pascarella

Para Cislighi (2008), o modelo de desgaste de Ernest T. Pascarella foi publicado em 1980, utilizando o modelo de Tinto, ou seja, integração e desgaste do estudante. De acordo com esses estudos, existe uma relação entre a frequência com que os estudantes calouros têm contatos informais com os professores, a qualidade desses contatos e a decisão de persistir nos seus respectivos cursos.

Segundo Cislighi (2008), para Pascarella a integração entre estudantes e a instituição de ensino se dá por intermédio de três conjuntos de variáveis independentes que interagem entre si: o nível de contato informal entre estudantes e

professores; outras experiências universitárias; e resultados educacionais (desempenho em notas, crescimento intelectual e pessoal, integração etc.).

Embora uma eventual deficiência em qualquer um desses três conjuntos de variáveis possa gerar consequências sobre os demais, apenas as variáveis referentes aos resultados educacionais têm efeito direto sobre a decisão de abandonar o curso (CISLAGUI, 2008).

Apresenta-se a seguir o Quadro 1 que sintetiza as teorias e modelos sobre a evasão em Instituições de Ensino Superior, detalhando os autores, a denominação, a abordagem, os elementos e o indicador.

Quadro 1 – Síntese de teorias e modelos sobre a evasão em IES

Autor(es)	Denominação	Abordagem	Elementos/variáveis	Preditor/indicador
Spady (1970, 1971)	Modelo do processo de abandono	Sociológica	Contexto familiar; Congruência normativa; Suporte de amigos; Integração social; Desempenho acadêmico.	Desempenho acadêmico
Bean (1960); Bean e Metzner (1985)	Teoria do desgaste do estudante não tradicional	Psicológica	Fatores pré-ingresso; Fatores ambientais; Resultados acadêmicos; Resultados psicológicos.	Desempenho em notas; Ajustamento na instituição; Aprovação e ajustamento por familiares e amigos.
Tinto (1975, 1993, 1997)	Teoria de integração do estudante	Sociológica	Integração Social; Integração acadêmica; Compromisso com o objetivo; Compromisso com a instituição; Qualidade do esforço do estudante; Compromissos externos.	Intenções e objetivos iniciais; Integração social e acadêmica (envolvimento com colegas e professores, dentro e fora das salas de aula).
Pascarella (1980)	Modelo de Desgaste	Psicológica	Contato informal com professor;	Resultados educacionais.

			Outras experiências universitárias; Resultados educacionais.	
Astin (1985)	Teoria do Envolvimento do Estudante	Psicológica	Oportunidades para envolvimento; Envolvimento do estudante.	Desempenho em notas.
MacKinnon-Slaney (1991)	Modelo de Desgaste de Estudantes adultos	Psicológica	Questões pessoais; Questões de aprendizagem; Questões ambientais.	Satisfação e gratificação; Compromisso com o objetivo.

Fonte: Cislighi (2008).

No Brasil, um dos primeiros esforços para identificar as causas do fenômeno da evasão no país e sugerir medidas para minimizar os índices observados nas instituições de educação superior públicas foi a instituição da “Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras”, que será explanada a seguir.

2.3 COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE A EVASÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

A Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras foi criada por portaria do MEC em março de 1995, por iniciativa da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) e dela participaram a Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação e a Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM).

Por ter reunido um conjunto significativo de dados sobre o desempenho das universidades públicas brasileiras, é importante mencionar os resultados da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (BRASIL/MEC/SESu/ABRUEM/ANDIFES, 1996), que apresentou, ao final do seu relatório, alguns possíveis fatores relacionados a essa evasão, comentou cada um desses fatores, bem como apontou caminhos para a melhoria dos índices de desempenho dos cursos de graduação.

[...] embora sempre existisse, a evasão de estudantes se tornou alvo das políticas públicas, quando passou a figurar entre os indicadores da planilha de alocação de recursos para as universidades do sistema federal, na segunda metade da década de 1990. Nesse contexto, o tema da evasão entrou para a agenda de conhecimentos e estudos a serem efetuados [...] (ADACHI, 2009, p.15).

As pesquisas acerca da evasão, realizadas no Brasil anteriores a esse período, mais especificamente relativas à segunda metade da década de 1980, constituíram-se, predominantemente, de uma série de levantamentos estatísticos e estudos de casos, realizados por iniciativa do Ministério da Educação e de universidades públicas, ou de análises localizadas de alguns cursos ou cidades (Peixoto et al., 2003, p.163).

A Comissão Especial viabilizou-se e realizou um trabalho de proposição de metodologia capaz de permitir comparações entre as Instituições de Ensino Superior Públicas (IESP). Como resultado de seu trabalho, apresentou, no relatório final, um estudo diagnóstico quantitativo rigoroso sobre o desempenho das IESP e apontou, de forma preliminar, possíveis causas da evasão no ensino superior público brasileiro.

As áreas consideradas foram oito: Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Ciências Humanas, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Linguística-Letras-Artes. (BRASIL/MEC/SESu/ABRUEM/ANDIFES, 1996). A fim de se ter uma noção de como se encontrava a evasão, a diplomação e a retenção nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Linguística-Letras-Artes e nas subáreas relacionadas aos cursos do Campus de Laranjeiras são apresentadas no Apêndice A as tabelas elaboradas pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras focando nos cursos que serão pesquisados neste trabalho.

A Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (BRASIL/MEC/SESu/ABRUEM/ANDIFES, 1996) apresentou, ao final do seu relatório, alguns possíveis fatores relacionados a essa evasão, são eles:

Fatores referentes às características individuais do estudante:

- relativos às habilidades de estudo;
- relacionados à personalidade;
- decorrentes da formação escolar anterior;

- vinculados à escolha precoce da profissão;
- relacionados a dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária;
- decorrentes da incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;
- decorrentes do desencanto ou da desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção;
- decorrentes de dificuldades na relação ensino-aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa frequência às aulas;
- decorrentes da desinformação a respeito da natureza dos cursos;
- decorrente da descoberta de novos interesses que levam à realização de novo vestibular.

Fatores internos às instituições:

- peculiares a questões acadêmicas: currículos desatualizados, alongados; rígida cadeia de pré-requisitos, além da falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso;
- relacionados a questões didático-pedagógicas: por exemplo, critérios impróprios de avaliação do desempenho discente;
- relacionados à falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente;
- vinculados à ausência ou ao pequeno número de programas institucionais para o estudante, como Iniciação Científica, Monitoria, programas PET (Programa Especial de Treinamento) etc.;
- decorrentes da cultura institucional de desvalorização da docência na graduação;
- decorrentes de insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação: laboratórios de ensino, equipamentos de informática etc.;
- inexistência de um sistema público nacional que viabilize a racionalização da utilização das vagas, afastando a possibilidade da matrícula em duas universidades.

Fatores externos às instituições:

- relativos ao mercado de trabalho;
- relacionados ao reconhecimento social da carreira escolhida;
- relacionados à qualidade da escola de primeiro e a de segundo grau;
- vinculados a conjunturas econômicas específicas;

- relacionados à desvalorização da profissão, por exemplo, o caso das Licenciaturas;
- vinculados a dificuldades financeiras do estudante;
- relacionados às dificuldades da universidade atualizar-se frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais da contemporaneidade;
- relacionados à ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas, voltadas ao ensino de graduação (BRASIL/MEC/SESu/ABRUEM/ANDIFES, 1996, p. 117-124).

Esses fatores relacionados serão importantes para esta pesquisa já que serão utilizados no questionário aplicado aos estudantes evadidos do Campuslar.

A partir de agora, serão apresentadas as informações sobre a Universidade Federal de Sergipe, o Campus de Laranjeiras, objeto desta dissertação, e os índices de evasão da IES.

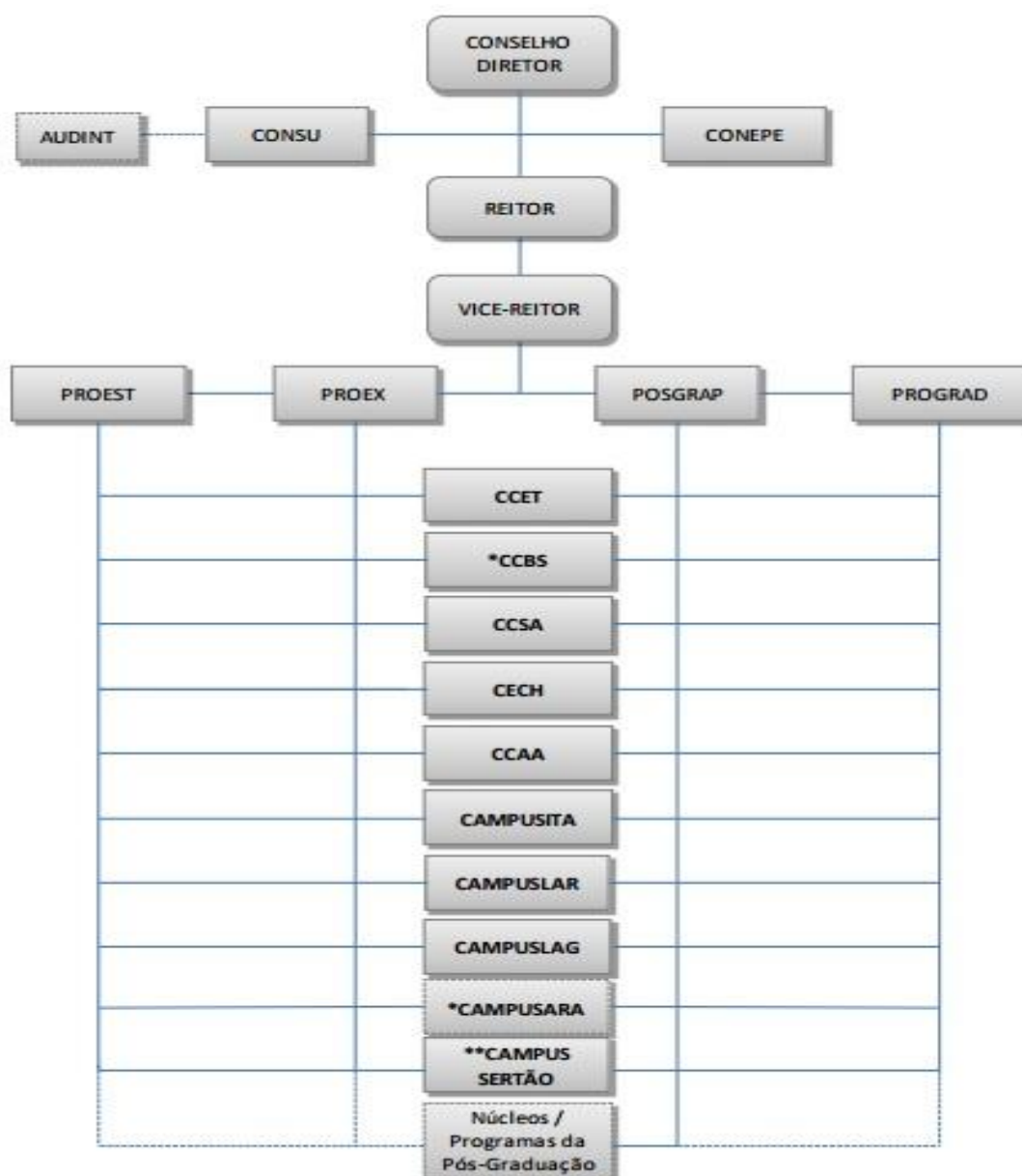
3 PROBLEMÁTICA DA EVASÃO NO CAMPUS DE LARANJEIRAS

3.1 CARACTERÍSTICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

A Universidade Federal de Sergipe é uma instituição pública federal, vinculada ao Ministério da Educação, com sede na Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, localizada no Jardim Rosa Elze, no Município de São Cristóvão, a universidade conta atualmente com os *campi*: Campus da Saúde Prof. João Cardoso do Nascimento Júnior (Aracaju), instalado em 1989; *Campus* Prof. Alberto Carvalho (Itabaiana), instalado em 14 de agosto de 2006; *Campus* de Laranjeiras (Laranjeiras), instalado em 28 de março de 2007; *Campus*. Prof. Antônio Garcia Filho (Lagarto), instalado em 14 de março de 2011 e o *Campus* do Sertão (Nossa Senhora da Glória), instalado em 23 de novembro de 2015.

A instituição é organicamente constituída por dois subsistemas independentes: Subsistema de Administração Geral e Subsistema de Administração Acadêmica. A Administração Geral é composto por aqueles órgãos voltados à direção-geral da Universidade e à implementação dos meios necessários à consecução de seus objetivos. A Administração Acadêmica é composto pelos órgãos orientados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão; compreendendo os Conselhos Acadêmicos; os Centros e Departamentos e os Órgãos Suplementares, conforme Figura 1. (UFS, 2016)

Figura 1 – Organograma do Subsistema de Administração Acadêmica, com Destaque para os Centros



*CAMPUSARA (Campus Aracaju/Saúde) estatutariamente faz parte do CCBS (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde).

**CAMPUS DO SERTÃO, recém- criado conforme Resolução nº 47/2014/CONSU
Fonte: PROPLAN, 2015.

Os Centros, conforme listados no organograma, são os órgãos de execução de ensino, pesquisa e extensão, vinculados às respectivas áreas de conhecimento, subdividindo-se em Departamentos, que representam a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático científica e de distribuição de pessoal, compreendendo disciplinas afins. (UFS, 2016).

Em relação à análise da evolução de alunos matriculados no ensino da graduação presencial da UFS, observa-se no Quadro 2 um crescimento considerável dos números. Em 2005, de 11.651 alunos matriculados na graduação passou para o ano de 2014 com o número de 23.373. Em relação ao número de evadidos, de 646 em 2005 passou para 3.761 em 2014.

Percebe-se que o número de matrículas no período de 2005 a 2014 na graduação presencial da UFS dobrou, porém o número de alunos evadidos cresceu seis vezes mais.

Quadro 2 – Indicadores de desempenho do Ensino da Graduação da UFS

Indicadores	2005	2010	2011	2012	2013	2014
Alunos matriculados	11.651	20.499	22.637	23.342	23.362	23.373
Alunos evadidos	646	1.546	2.107	2.545	3.973	3.761

Fonte: Com adaptações dos Anuários Estatísticos da UFS 2005 / 2010-2014.

No período de 2005 a 2014 a Universidade Federal de Sergipe cresceu em oferta de vagas em um ritmo mais célere que a média das IFES. Isso pode ser observado pelo documento enviado pela Secretaria de Educação Superior (SESu/MEC) à administração da UFS no ano de 2011 parabenizando pelo envolvimento da instituição no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) ao ultrapassar a meta final do Reuni que para esta IFES, atingindo 107,7% (cento e sete vírgula sete por cento) (UFS, 2011).

Além disso, a UFS ampliou a área construída e modernizou a infraestrutura nos *Campi* das cidades de São Cristóvão e Aracaju bem como a implantação dos novos campi no interior de Sergipe (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2014). Dentre esses *campi*, foi instalado em 2007 o *Campus* de Laranjeiras, foco de estudo desta pesquisa, com cinco cursos de graduação.

O ciclo de expansão da UFS ganhou impulso por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que buscou ampliar o acesso e a permanência na educação superior.

Por meio dessa adesão, houve um aporte de recursos necessários ao desenvolvimento das metas inicialmente propostas, foram realizadas várias reformas e adaptações com o objetivo de criar condições para executar de forma consequente as ações propostas no Plano de Expansão da UFS.

De acordo com o Relatório de Gestão 2007-2012 (2012, p.24) foram os recursos advindos do REUNI que permitiram a execução do ousado programa de obras que se instalou na UFS, com a ampliação da área construída e modernização da infraestrutura nos Campi das cidades de São Cristóvão e Aracaju bem como a implantação dos novos *campi* no interior de Sergipe. Dentre esses *campi* da interiorização da UFS, foi instalado no mesmo ano de 2007 o Campus de Laranjeiras, foco de estudo desta pesquisa.

No próximo capítulo, o CAMPUSLAR será apresentado, com suas peculiaridades, além de retratar o Município de mesmo nome, sua história e seus traços, de forma a contextualizar o ambiente no qual o Campus está inserido.

3.2 O *CAMPUS* UNIVERSITÁRIO NO MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS

Laranjeiras, um dos 75 Municípios do Estado de Sergipe, está localizado no Leste Sergipano, na microrregião denominada de Vale do Cotinguiba, importante zona açucareira do Estado, à margem do Rio Cotinguiba e se distancia, em linha reta, aproximadamente dezoito quilômetros da capital Aracaju. Com 26.902⁴ habitantes (IBGE, 2010), dados do último censo demográfico, o Município possui uma realidade que demanda ações claras de melhorias dos níveis de desenvolvimento social e econômico de sua população, que convive com evidente desigualdade social. (LIMA, 2000).

Possuiu, no século XVIII, um apogeu econômico ocasionado pela produção açucareira e o Município pode desfrutar tempos de glória com um expressivo desenvolvimento nas artes. (SILVA, 2011 apud NOGUEIRA; SILVA, 2011, p. 122). O local já foi palco de revoltas urbanas de escravos negros e mulatos livres e configurou o cenário do surgimento de importantes quilombos, cujas influências marcaram o desenvolvimento da cidade até os dias de hoje. (SILVA; JESUS, 2011)

⁴ Segundo IBGE, o Município de Laranjeiras teria uma população estimada em 28.835 habitantes, tendo como data referência 1º de julho de 2014.

Em 1971, a cidade foi elevada à condição de Cidade Monumento pelo governo estadual em razão das suas igrejas, do estilo barroco da arquitetura, da paisagem, das grutas e dos museus que fazem de Laranjeiras um grande patrimônio histórico, artístico e arquitetônico brasileiro. (RELATÓRIO DE GESTAO UFS 2007-2012, p. 40)

A economia local, centrada na cana-de-açúcar, na produção do coco e de frutas de época, na indústria de cimento, de amônia e ureia, na forma como tem sido conduzida, tem acentuado as desigualdades nas condições de vida das diferentes etnias. (LIMA, 2000)

Como forma de reconhecimento pela importância de uma educação multicultural de Laranjeiras, voltada para a incorporação da diversidade cultural no cotidiano pedagógico, foi pensada a instalação de um *campus* universitário da UFS no referido Município; e devido à tendência cultural da localidade, decidiu-se que, em Laranjeiras, se instalariam cursos que tivessem a ver com as áreas históricas e de arte. (BATISTA; MACIEL, 2009 apud NOGUEIRA; SILVA, 2009, p. 7)

A partir de uma parceria entre a Universidade Federal de Sergipe, a Prefeitura Municipal de Laranjeiras, o Governo do Estado de Sergipe e o Governo Federal, por meio do Programa Monumenta⁵, vinculado ao IPHAN, no ano de 2007, surgiu o *Campus* de Laranjeiras. Segundo Lopes (2012), a criação desse *campus* seguiu um caminho diferente dos demais *campi* da UFS, já que sua instalação foi fruto de apelos pela Prefeitura e pela sociedade local ao Ministério da Cultura e ao IPHAN.

Sendo resultado da movimentação da sociedade local em prol do tombamento da cidade e da instalação de um Instituto de Ensino Superior para subsidiar o tombamento, foram conduzidas as ações necessárias para a efetivação desses anseios. Sobre isso, o fator político tem peso igual ou maior que os demais fatores que podem servir de referência para a determinação da localidade e da área de conhecimento a ser instalada (LOPES, 2012).

Os cursos de graduação criados para instalação no *Campus* foram: Arqueologia, Arquitetura e Urbanismo, Dança Licenciatura, Museologia e Teatro Licenciatura⁶, que segundo Dantas (2007, apud NOGUEIRA; SILVA, 2009, p.184)

⁵“O MONUMENTA é um programa de recuperação sustentável do patrimônio histórico urbano brasileiro sob tutela federal, resultante de Contrato de empréstimo entre o BID e a República.” (SILVA; ROCHA, 2009 apud NOGUEIRA E SILVA, 2009, p.149-150)

⁶A criação dos referidos cursos remete às resoluções nº 44, 50, 59, 69 e 91/2006/CONEP/UFS.

“esse elenco de cursos mostra uma sintonia com o que se poderia chamar *ethos*⁷ da cidade de Laranjeiras.”

E a autora acrescenta que a proposta de um *campus* para o Município de Laranjeiras focou-se em áreas específicas “No entanto, a forte atividade extrativa existente em Laranjeiras com a instalação de fábricas de cimento não foi colocada como exigência das vocações locais, deixando como única fonte de desenvolvimento local o aspecto cultural da cidade.” (LOPES, 2012, p. 125).

Embora não exista nenhum relatório onde se apresentam as características econômicas locais de referência para a implantação dos *campi*, nem também suas potencialidades, carências, expectativas e demandas quanto aos cursos que poderiam responder a esses anseios, algumas particularidades tornam-se importantes para a compreensão do processo de expansão e interiorização da UFS. (LOPES, 2012, p. 114)

Com o objetivo de realizar uma breve apreciação dos cursos de graduação ofertados pelo *Campus*, apresentam-se os objetivos desses cursos na UFS que estariam mesclados ao patrimônio cultural material e imaterial da cidade de Laranjeiras.

Porém, antes disso, cabe esclarecer a ideia de patrimônio cultural⁸. Conforme preconiza a Constituição Federal (1988),

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I - as formas de expressão;
 - II - os modos de criar, fazer e viver;
 - III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
 - IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
 - V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.
- [...]

⁷*Ethos*: Dantas (2007 apud NOGUEIRA; SILVA, 2009) afirma que esse termo está relacionado com o caráter cultural e social de um grupo ou de uma sociedade.

⁸ O patrimônio cultural é dividido em patrimônio material e imaterial. O material tem caráter tangível, como, por exemplo, museus, conjuntos urbanos e até mesmo cidades. Já a natureza imaterial, por ser intangível, como danças, modos de fazer, celebrações, entre outros. No município de Laranjeiras, é possível constatar como bem material a arquitetura colonial, em que se destacam ruas, casarios e igrejas. E como bem imaterial a música, a dança, suas expressões. (IPHAN, 2014).

Nessa perspectiva, o curso de Arqueologia Bacharelado traz entre seus objetivos o resgate da cultura material de populações pré-históricas e históricas (UFS, 2012). E, ao realizar a restauração nos prédios onde hoje está instalado o Campuslar, foram encontrados artefatos antigos por meio dos trabalhos de salvamento para serem estudados pelos alunos de Arqueologia.

O curso de Arquitetura e Urbanismo Bacharelado da UFS propõe a articulação com a comunidade local e com os espaços, edificações e referências culturais de Laranjeiras. Além disso, o curso tem entre seus anseios defender a conservação e valorização do patrimônio cultural (UFS, 2012). Para Lopes (2012), a riqueza do conjunto arquitetônico na cidade também motivou a instalação desse curso no referido campus.

O curso de Museologia Bacharelado expõe como objetivo fazer o aluno se inserir nos processos de musealização em instituições comprometidas com a preservação e a divulgação do patrimônio cultural. (UFS, 2012). O curso de Museologia tem em Laranjeiras uma grande fonte de conhecimento, com a existência dos Museus de Cultura Afro e o de Arte Sacra, por exemplo. (LOPES, 2012).

A cultura popular do Município e suas manifestações folclóricas se harmonizam com os cursos de Dança e de Teatro (LOPES, 2012). O curso Licenciatura em Dança foi a primeira graduação no Estado de Sergipe voltado para a área (UFS, 2012). Inicialmente, o curso era ofertado no período noturno, porém, dada as especificidades e a reformulação do Projeto Político Pedagógico do curso, a partir do período letivo 2015.1, a oferta passou para o horário matutino para os ingressantes, conforme Resolução nº 26/2015/CONSU/UFS.

A licenciatura em Teatro visa à formação do artista-educador, importância política, social e cultural do teatro e das artes para a formação do profissional (UFS, 2012). No ano de 2014, sabendo que não haveria mais cursos noturnos do *Campus* de Laranjeiras, haja vista fato ocorrido com uma estudante no Município, que resultou em abertura de investigação policial, o Núcleo de Teatro não considerou oportuno mudar o horário do curso, uma vez que o perfil dos estudantes de Teatro no Estado de Sergipe é de trabalhadores diurnos. O Núcleo considerou a transferência definitiva do curso de graduação para a Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, no Município de São Cristóvão, conforme Resolução nº 54/2014/CONSU, aprovada em conselho universitário.

As aulas do *Campus* de Laranjeiras aconteceram, inicialmente, no prédio do Centro de Atendimento Integrado à Criança (CAIC) da cidade, localizado no conjunto Manoel do Prado Franco, enquanto as obras de recuperação do Quarteirão do Trapiches⁹, local onde se instalaria o Campus da UFS, eram executadas. Os mesmos trapiches que, no passado, armazenavam o açúcar para exportação, (DANTAS, 2007 apud NOGUEIRA; SILVA, 2009) localizados no centro histórico da cidade, estavam em avançado estado de arruinamento, e a Unidade Executora do projeto Monumenta, a 8ª S.R. do IPHAN e demais técnicos optaram por concentrar os recursos no conjunto da Praça Samuel de Oliveira pelo fato de “ser o único espaço possível para a implantação do curso universitário previsto como principal estratégia para revitalizar a cidade;”, entre outras razões. (SILVA; ROCHA, 2008 apud NOGUEIRA; SILVA, 2009, p.151). Sobre essa intervenção e a implantação do campus universitário no Município de Laranjeiras, os autores acrescentaram que a implantação do curso universitário criaria uma nova dinâmica urbana.

No Município de Laranjeiras, o *Campus* está localizado no antigo Quarteirão dos Trapiches, contando hoje com quatro cursos de graduação: Arqueologia Bacharelado, Arquitetura e Urbanismo Bacharelado, Dança Licenciatura, Museologia Bacharelado, além da pós-graduação Mestrado e Doutorado em Arqueologia.

Tabela 1 – Cursos de graduação do Campus de Laranjeiras

Cursos	Turno	Duração	Oferta anual
Arqueologia	Vespertino	4 anos	50
Arquitetura e Urbanismo	Matutino e Vespertino	5 anos	50
Dança Licenciatura	Matutino	4 anos	50
Museologia	Matutino	4 anos	50
Teatro Licenciatura	Noturno	4 anos	50

Fonte: Relatório UFS, 2014.

O esforço institucional em implantar o Campus de Laranjeiras é, entretanto, confrontado com o preocupante nível de evasão. Pelo que se observa, devem existir outros fatores, externos à UFS, que podem influenciar na evasão. O tópico a seguir apresenta maiores informações sobre esse problema.

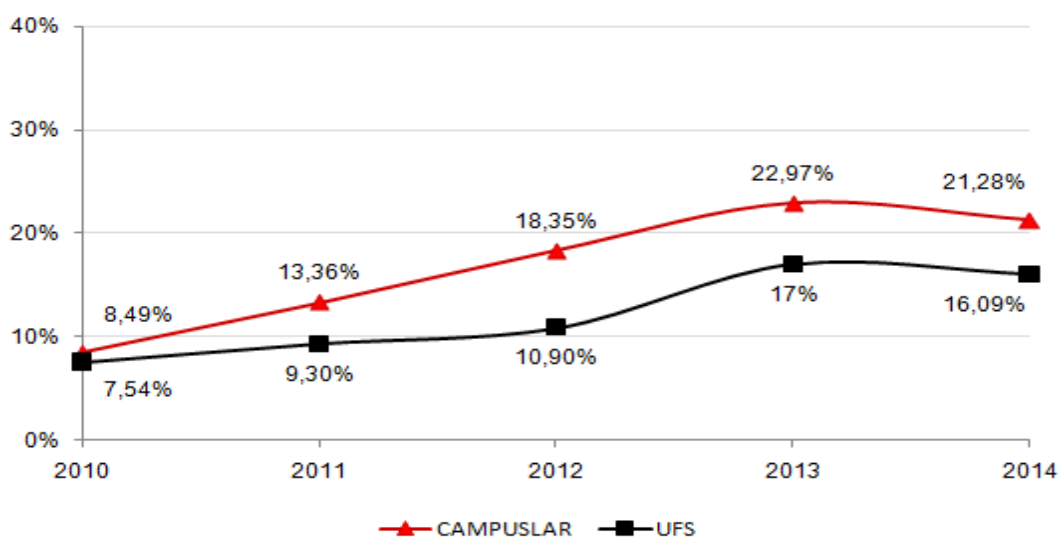
⁹ Trapiche: construção de pedra e cal, datada do século XIX.

3.3 EVASÃO NO CAMPUS DE LARANJEIRAS

Ao analisar os dados da evasão no Campuslar, percebe-se que houve um crescimento do número de evadidos ao passar dos anos (Gráfico 1).

Considerando-se que, o índice de evasão nas universidades públicas foi de 12% (SILVA FILHO ET AL., 2007), o *Campus* de Laranjeiras ultrapassou essa média em quase todos os anos pesquisados. E, a partir de 2012, aproximou-se da média brasileira de 22% apontada no estudo de Silva Filho et al (2007), que considerou tanto as instituições de ensino superior públicas como as privadas.

Gráfico 1 – Evasão na UFS e no CAMPUSLAR de 2010 a 2014



Fonte: Dados da COPAC, 2016.

O Gráfico 1 apresenta as taxas de evasão do Campus de Laranjeiras e da UFS geral. Observa-se que de 2010 a 2014, a taxa do Campuslar mais que duplicou, que também ocorreu com a taxa da UFS geral no mesmo período.

Considerando a evasão por cursos (Tabela 2), verifica-se que Museologia Bacharelado apresentou os maiores índices, entre 2010 a 2014, atingindo 37,7% no final do período citado. As menores taxas de evasão do Campus, por outro lado, são observadas no curso de Arquitetura e Urbanismo, alcançando 11,2% no ano de 2014. Ressalte-se, também, que no ano de 2011 houve um aumento considerável na evasão de todos os cursos de graduação ao comparar com o ano anterior, exceto Arquitetura e Urbanismo que demonstrou valor parecido ao ano de 2010 (Tabela 2).

A tabela 2 apresenta as taxas de evasão por curso e por ano letivo, conforme demonstrado:

Tabela 2 – Evasão por curso de graduação e por ano letivo

Cursos do CAMPUSLAR	2010	2011	2012	2013	2014
Arqueologia	9,41%	14,15%	17,16%	28,83%	26,31%
Arquitetura e Urbanismo	6,66%	6,69%	8,59%	8,58%	11,2%
Dança Licenciatura	7,25%	17,36%	26,05%	33,33%	21,27%
Museologia	10,39%	16,35%	29,45%	37,59%	37,7%
Teatro Licenciatura	9,19%	16,66%	18,25%	19,2%	19,59%
Total CAMPUSLAR	8,49%	13,36%	18,35%	22,97%	21,28%

Fonte: Dados da COPAC, 2016.

Como não foi encontrado na literatura dados atualizados de evasão referente aos cursos específicos do Campus de Laranjeiras, a comparação será realizada com os dados disponíveis no estudo de Silva Filho et al. (2007), por área, e pelo resultado do Relatório Final da Comissão Especial de Evasão nas Universidade Públicas (MEC, 1997).

Por meio dos dados do Inep para as Instituições de Ensino Superior de todo o país, públicas e particulares, Silva Filho et al. (2007) verificaram uma taxa de evasão anual em 2005 de 24% para a área de Ciências Sociais Aplicadas e de 25% para a área de Humanidades e Artes. Essas duas áreas foram citadas já que são as que abrangem ou que mais se aproximam dos cursos do Campuslar. Com esses dados, percebe-se que as taxas de evasão do Campus divergem para mais ou para menos, dependendo do curso e do ano analisado.

O Relatório Final da Comissão Especial de Evasão nas Universidades Públicas (MEC, 1997) verificou que a taxa de evasão de um curso pode divergir completamente dependendo da Instituição de Ensino. Por exemplo, ao analisar os dados do início da década de 1990, o curso de Arquitetura e Urbanismo obteve uma taxa de evasão de 12,5% na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e uma taxa de 42,5% na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com taxa média de

evasão do curso de 30,4% ao analisar todas as Universidades Federais pesquisadas.

O Curso de Museologia Bacharelado teve a taxa de evasão de 12,6% na Universidade Federal da Bahia (UFBA), única Universidade que participou da pesquisa do MEC à época com esse curso. O Curso Licenciatura em Dança também teve a UFBA como única participante com esse curso, com a taxa de evasão de 45,9%.

Já o Curso Licenciatura em Artes Cênicas, que mais se aproximaria do curso Licenciatura em Teatro, obteve a taxa média de evasão de 40,4%. O Curso de Arqueologia não teve dados disponíveis na pesquisa para que fosse possível a comparação.

Os dados do Relatório do MEC (1997) comparados aos do Campus de Laranjeiras, na maioria dos cursos, são discrepantes com taxas de evasão maiores que as do Campuslar. Ou seja, ao comparar as taxas de evasão por curso do Campus de Laranjeiras com as dos cursos de graduação semelhantes registrados no Relatório do MEC, observou-se que os números da evasão do Campuslar, na maioria de seus cursos, são menores que aqueles apresentados no estudo final da Comissão Especial sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras.

No próximo capítulo, serão descritos os procedimentos utilizados para a realização do trabalho, identificando os procedimentos de coleta, tratamento e como acontecerá a análise dos dados coletados, a pesquisa de percepção com os alunos evadidos do CAMPUSLAR, como também os resultados.

4 RESULTADOS DA PESQUISA EMPÍRICA

4.1 MATERIAIS E MÉTODOS DE ANÁLISE

A atividade preponderante da metodologia é a pesquisa. Segundo Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como o

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Este estudo pode ser definido como descritivo-exploratório, no qual se procura descobrir e classificar a relação entre variáveis, procurando caracterizar o fenômeno da evasão em determinada população e pretendendo descrever suas particularidades e características.

O conceito de evasão adotado nesta dissertação foi a evasão dos cursos de graduação, que para a Comissão Especial de Estudos da Evasão do MEC (1997), é entendida como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo, ou seja, como a não finalização do curso em que o aluno estava matriculado e engloba os seguintes tipos: desligamento de ingressante, ingresso em outro curso regular, trancamentos excedidos, abandono, matrícula cancelada a pedido, remanejamento interno, não renovação de matrícula, integralização excedida por projeção, integralização excedida, transferência para outra IES e óbito.

A pesquisa foi desenvolvida através da utilização de três fontes de coletas de dados: levantamento bibliográfico, levantamento interno na Universidade Federal de Sergipe, contemplando informações sobre número de evadidos, cursos e dados acadêmicos; além do questionário aplicado aos alunos evadidos. Segundo Malhotra (2006), refere-se ao uso de questionário estruturado dado uma amostra de uma população e destinado a informações específicas dos entrevistados. O questionário é formal com questões em ordem predeterminada.

Este trabalho se enquadra como pesquisa de abordagem quantitativa, usou-se o instrumento para a coleta dos dados um questionário enviado via link por *e-mail* a todos os alunos identificados nos registros acadêmicos da UFS na situação “cancelado”, ou seja, aqueles alunos que perderam o vínculo formal com o curso de graduação em que estava matriculado, e com e-mail cadastrado no sistema da UFS,

totalizando 610 pessoas de um universo de 689, no período de 2007 a 2015. Todos esses alunos foram considerados como evadidos do curso de graduação.

Após encaminhar o questionário via e-mail no período de 16 a 30 de agosto de 2016, 120 deles, ou seja, 19,7% responderam ao conjunto de perguntas encaminhadas via link do Google Docs¹⁰. As respostas foram armazenadas em planilha Excel para posterior análise.

O instrumento de pesquisa (Anexo A) foi elaborado visando atingir os objetivos da pesquisa, de forma estruturado. As perguntas foram formalizadas com base em estudos já realizados sobre evasão na UFS em outros cursos de graduação, porém foram realizados ajustes, levando-se em conta os fatores propostos pela Comissão Especial de Estudos da Evasão do MEC (1997).

Na primeira parte do questionário as questões elaboradas foram do tipo estruturada, buscando levantar o perfil dos evadidos, o período de saída do curso e a situação pós evasão. Na segunda parte os respondentes avaliaram o motivo para eles terem escolhido o curso do qual se evadiram, os fatores internos e externos à Instituição de ensino, e as características individuais do próprio aluno evadido que teria contribuído para a ocorrência da evasão.

Para levantamento da avaliação dos respondentes, na segunda parte do questionário utilizou-se uma escala intervalar, que variou de 1 a 5, correspondente: 1 (pouquíssimo importante), 2 (pouco importante), 3 (importante), 4 (muito importante) e 5 (importância fundamental).

A amostragem, a partir do universo conforme definido anteriormente, totalizou 120 (cento e vinte) evadidos respondentes, que foram os alunos que se prontificaram a responder o questionário. Desses respondentes, 27,5% eram alunos evadidos do curso de Arqueologia, 19,2% eram do curso de Arquitetura e Urbanismo, 9,2% do curso de Dança, 28,3% do curso de Museologia e 15,8% do curso de Teatro.

A amostragem assim estabelecida pode ser definida como tipo de amostra não-probabilística, ou seja, aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende, ao menos em parte, do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo (MATTAR, 1999). Os entrevistados são escolhidos porque se encontram no lugar exato e no momento certo.

¹⁰ O Google Docs (disponível em: <http://www.googledocs.com>) é um aplicativo do Google baseado na WEB. A ferramenta funciona totalmente on-line, diretamente no browser, e permite que seus usuários criem e editem documentos ao mesmo tempo, colaborando, em tempo real, com outros usuários.

Em virtude da ampla quantidade de fatores que podem influenciar a desistência do curso por parte do aluno, foi importante delimitar as possíveis causas e pensou-se em utilizar as variáveis relacionadas a evasão apontadas no Relatório Final da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (BRASIL/MEC/SESu/ABRUEM/ANDIFES, 1996), que foram divididas em: fatores individuais do estudante, fatores internos e fatores externos às instituições de ensino.

A partir dos ajustes e pré-teste desse instrumento de coleta de dados composto de questões fechadas e abertas, a coleta dos dados foi realizada no mês de agosto de 2016. O tratamento dos dados foi etapa posterior por meio de análise de conteúdo com base em Vergara (2006), destacando variáveis numa perspectiva dedutiva, tendo em vista a relação dos fatos da evasão com a trajetória escolar desses alunos que se evadiram, assim como os motivos do abandono e os sujeitos envolvidos, ou não, nesse fenômeno que a cada dia parece ser mais expressivo nos cursos superiores no país.

É possível que variáveis que não estejam entre as variáveis listadas influenciem a ocorrência desse evento, porém a restrição é necessária para limitar o número de variáveis. Foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para selecionar as variáveis que melhor explicariam a percepção dos respondentes e possibilitar a realização das análises estatísticas de frequência e de referência cruzada.

Os resultados das análises são apresentados em forma de tabelas, gráficos e quadros, o que será relatado posteriormente.

4.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

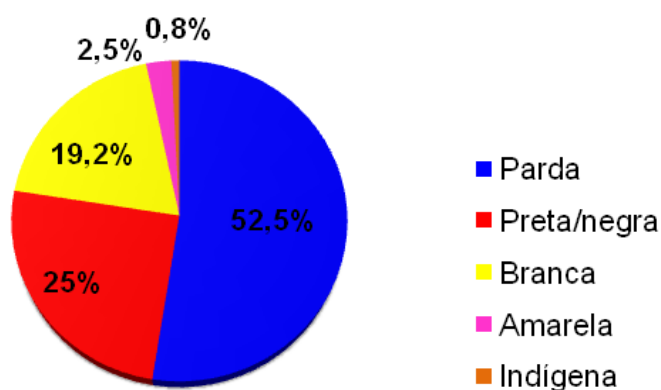
Nesta seção, apresentam-se os resultados obtidos e faz-se a análise dos mesmos.

4.2.1 Perfil do aluno evadido

A importância de se conhecer o perfil desses alunos é defendido por Comarella (2009) pelo fato de os fatores mais recorrentes da evasão discente estarem relacionados a questões pessoais.

Do total dos respondentes, o perfil desse aluno evadido se delineia como: 63% são mulheres e 37% são homens. A idade média do evadido é de 30 anos com desvio padrão de 7,7 anos. Mais de 52% desses alunos se autodefiniram como pardos, seguidos de 25% que se identificaram como pretos/negros, 19% como brancos e os demais como amarelos ou indígenas.

Gráfico 2 – Distribuição dos alunos respondentes do Campus de Laranjeiras - cor dos alunos evadidos

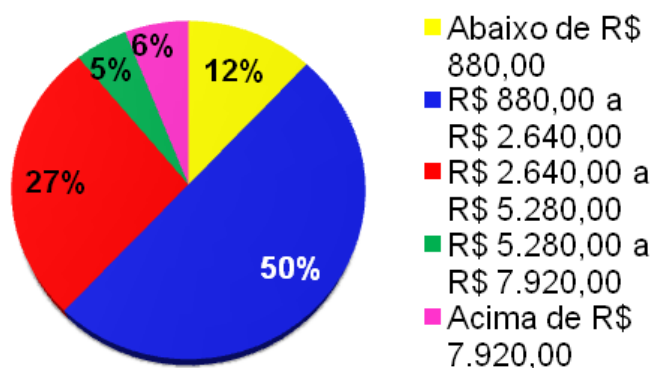


Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Quando questionados sobre a renda familiar total, observou-se que 50% dos alunos tem renda familiar entre 1 a 3 salários mínimos¹¹ e 26,7% entre 3 e 6. Destaque-se que 12,5% informaram ter uma renda familiar inferior a 1 salário mínimo, destes respondentes mais da metade eram alunos do curso de Teatro. E 5,8% informaram ter uma renda familiar acima de 9 salários mínimos, destes respondentes mais da metade eram do curso de Arquitetura e Urbanismo.

¹¹ Valor do salário mínimo no ano de 2016: R\$ 880,00.

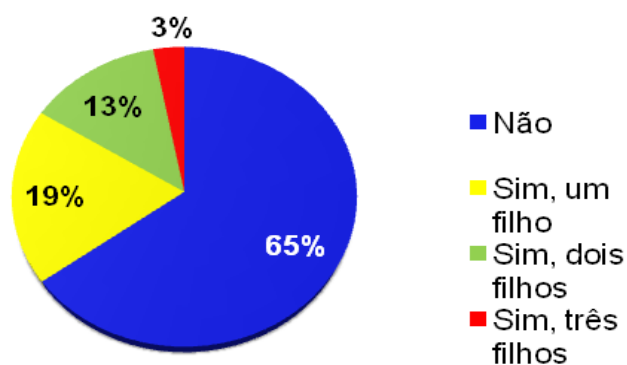
Gráfico 3 – Renda familiar total dos alunos respondentes Campuslar



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Perguntados se tinham filhos, 65% informaram não ter filhos à época da evasão e 35% afirmaram ter entre 1 e 3 filhos (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Se o aluno evadido tinha filho(s) à época da evasão?

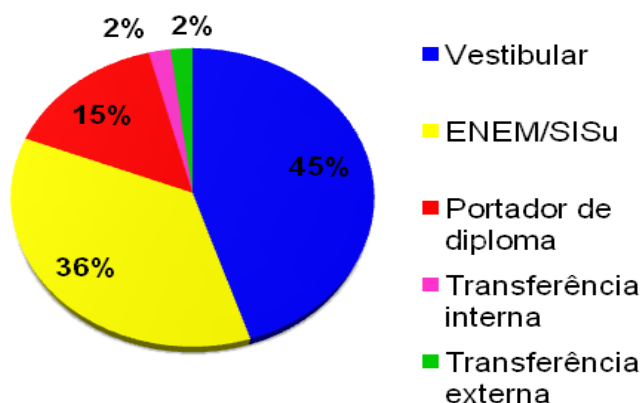


Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Quando questionados sobre onde cursaram o ensino médio, se foi em escola pública ou privada, observa-se que o percentual mais expressivo foi o de 60% que cursou o ensino médio todo em escola pública, 23,3% todo em escola particular e os demais se intercalaram. Sobre a forma de ingresso na UFS, 45% informaram ter ingressado por meio de vestibular, quase 37% por meio do Enem/SISu, 15% como portador de diploma e os demais por transferência interna e externa. Questionados

se entraram na Universidade por meio das cotas, 72% informaram resposta negativa e 28% afirmaram que sim.

Gráfico 5 – Forma de ingresso no curso Campuslar



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Enquanto estudante do Campuslar, 86% informaram nunca ter participado de Programas de Assistência Estudantil na UFS e dos 14% que participaram, o Bolsa Trabalho foi o mais citado pelos respondentes, cuja maioria era do curso de Teatro Licenciatura.

Após saírem do curso no Campus de Laranjeiras, quase 62% desses alunos iniciaram outro curso de graduação, os cursos de graduação escolhidos após a evasão foram das mais variadas áreas. Os alunos que cursavam Arqueologia, a sua maioria foi para o curso de História, os alunos que cursavam Arquitetura e Urbanismo, metade dos respondentes foi cursar o mesmo curso em outra Universidade, porém da rede particular. Referente aos alunos de Museologia, destacou-se o curso de Direito e o de História. Os alunos que saíram do curso de Dança e de Teatro foram para as mais variadas áreas. O curso de História foi o curso mais escolhido pelos estudantes evadidos do Campus de Laranjeiras, sendo que a maioria dos respondentes continuou na rede pública de ensino.

Os respondentes informaram que seu ingresso ocorreu entre os anos 2007 e 2015, com frequência mais expressiva entre 2011 e 2013. As informações também indicaram que 62,5% dos respondentes desistiram/saíram de seus respectivos cursos no Campuslar no primeiro ano letivo do curso.

Para Silva (2013), o risco da evasão ocorrer é mais alto no início do período e vai se reduzindo ao longo do tempo. Isso corrobora com a confirmação de Tinto (2006) ao afirmar a importância de reter o aluno no primeiro ano, período crítico para a continuação do aluno matriculado. A concentração de abandono nas primeiras fases do curso pode ser justificada, segundo Hotza (2000), pela decepção com as expectativas positivas criadas.

Tabela 3 – Escolaridade dos pais dos alunos evadidos Campuslar

Escolaridade	Escolaridade do pai	Escolaridade da mãe
Sem escolaridade	10,8%	5,8%
Fundamental incompleto	31,7%	29,2%
Fundamental completo	6,7%	5,8%
Médio incompleto	5,8%	5%
Médio completo	25%	25%
Superior incompleto	8,3%	6,7%
Superior completo	11,7	22,5%
Total	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A tabela 3 evidencia que mais de 42% dos pais dos respondentes não tem escolaridade ou possuem apenas o ensino fundamental incompleto, 6,7% ensino fundamental completo e 25% ensino médio completo. Apenas 11,7% possuem curso de nível superior completo.

Em relação ao grau de escolaridade da mãe, 25% possuem ensino médio completo, 35% ensino fundamental incompleto ou sem escolaridade e 5,8% ensino fundamental completo. As mães com curso superior completo representam 22,5%.

Dos dados analisados, englobando os maiores percentuais obtidos em cada questão, foi possível traçar um perfil dos alunos evadidos: em sua maioria eram solteiros, média de 30 anos, tanto o pai como a mãe possuíam baixa/média escolaridade, tinham renda familiar de até 3 salários mínimos, são pardos, sem filhos, frequentaram o ensino médio todo em escola pública, ingressaram na UFS por meio de vestibular ou ENEM, não ingressaram como cotista, não participaram de

programas de assistência estudantil e após a evasão do Campus de Laranjeiras, iniciaram outro curso de graduação na rede pública de ensino superior.

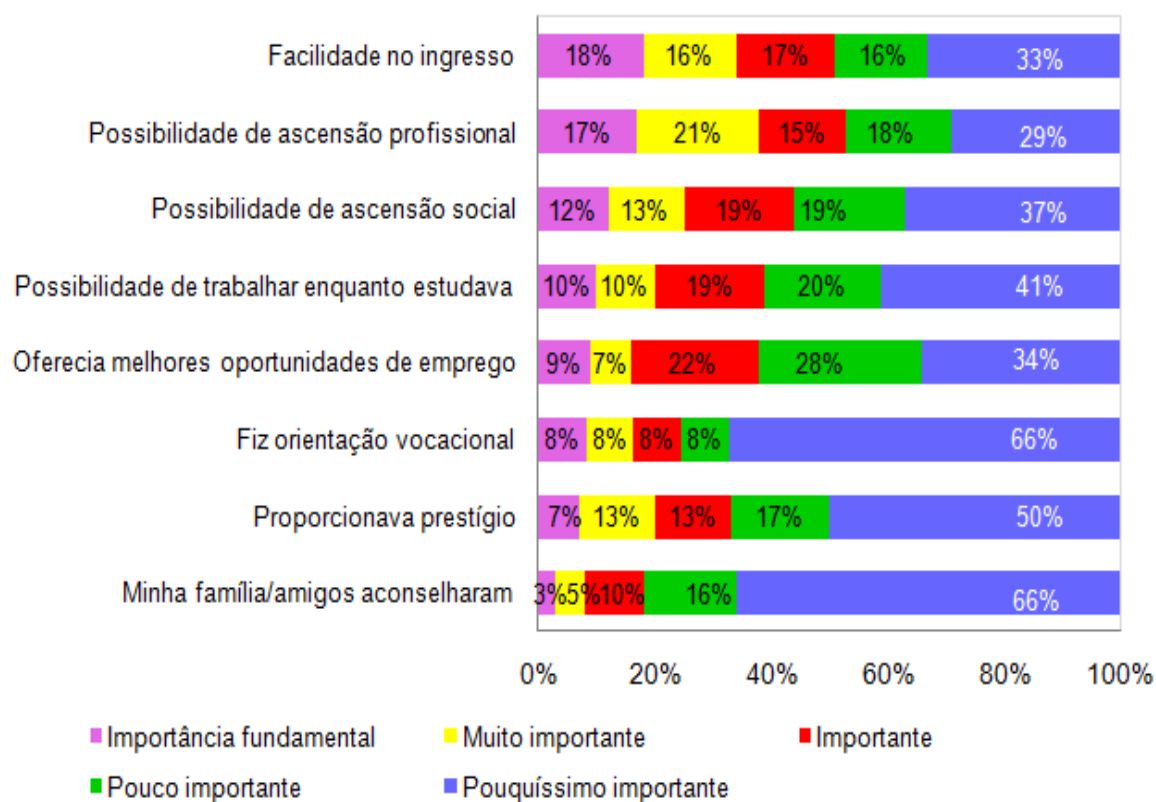
4.2.2 Prováveis fatores motivadores da evasão no Campuslar

Na segunda parte do questionário, os itens foram elaborados a fim de auxiliar na verificação de fatores motivadores, ou não, envolvidos na escolha do curso no Campus de Laranjeiras, bem como as dificuldades encontradas pelos estudantes ao longo do curso, inclusive a identificação daquelas que vieram a culminar com a evasão.

Os graus de relevância foram abordados quanto a escolha do curso no Campus de Laranjeiras, os fatores referentes às características individuais do aluno, os fatores internos e externos à Instituição de ensino que teriam contribuído para a saída do curso no Campuslar, conforme preconizado no Relatório Final da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (BRASIL/MEC/SESu/ABRUEM/ANDIFES, 1996).

Em cada questão foi apresentada uma lista de itens para que o aluno evadido avaliasse o grau de relevância de 1 a 5 de cada fator descrito, sendo 1 “pouquíssimo importante” a 5 de “importância fundamental”. Ao fim de cada questão, foi dado um espaço para o respondente escrever algo que desejasse acrescentar.

Gráfico 6 – Fatores que influenciaram na escolha do curso



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

O Gráfico 6 mostra os resultados das respostas quanto a escolha do curso no Campus de Laranjeiras. Nos itens “*facilidade de ingresso*” e “*possibilidade de ascensão profissional*” os respondentes ficaram divididos, metade disse que teve pouca/pouquíssima relevância ao escolher o curso e a outra metade afirmou que esses fatores tiveram sim importância na escolha do curso de graduação.

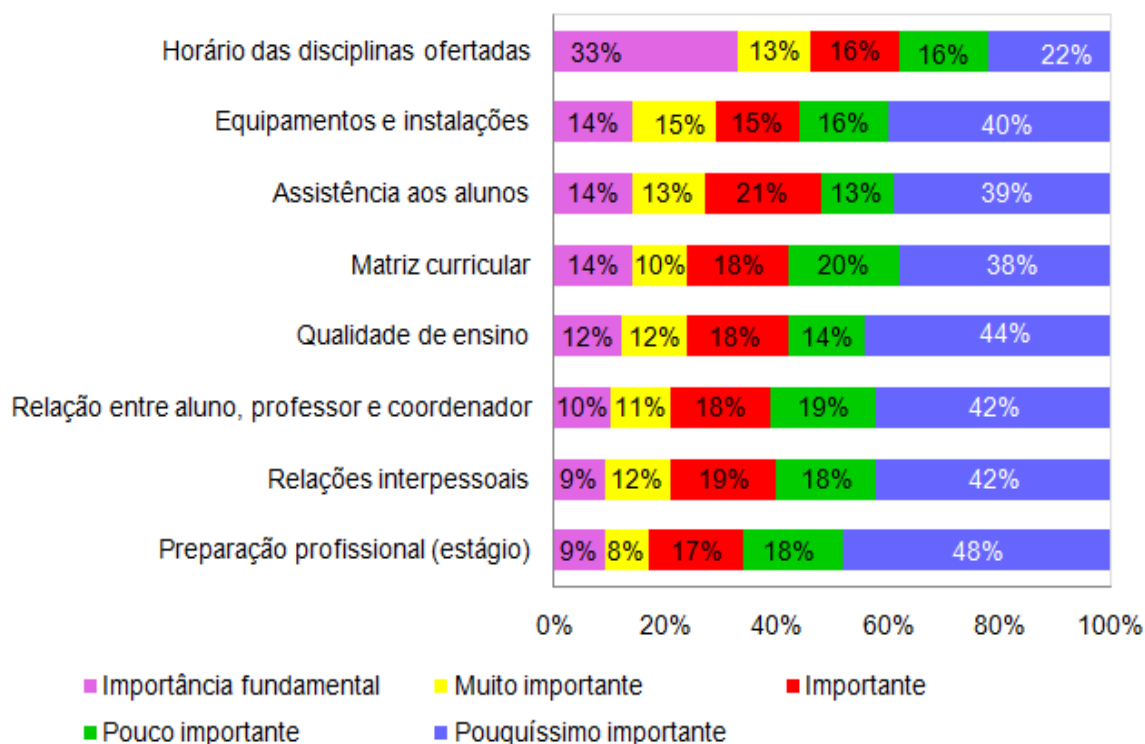
Ao pesquisar a evasão no ensino superior, Adachi (2009) verificou que a evasão é mais elevada nos cursos que exigem notas mais baixas para a entrada (facilidade de ingresso), em cursos de mais baixo prestígio social.

Já nos itens “*oferecia melhores oportunidades de emprego*” e “*possibilidade de trabalhar enquanto estudava*”, a porcentagem acumulativa apontou como pouco/pouquíssimo importante em ambos os itens. Essa concentração de respostas demonstra que ao escolher o curso não se levou muito em consideração as melhores oportunidade de emprego e nem a possibilidade de trabalhar enquanto estudava.

Sobre o fator “*possibilidade de ascensão social*”, percebeu-se que quase 56% dos respondentes deram pouca importância a esse item na escolha do curso. Ao realizar a tabulação de referência cruzada desse item com o curso de graduação, percebeu-se que a maioria dos ex-alunos dos cursos de Arqueologia, Dança, Museologia e Teatro deram pouca importância à ascensão social na escolha do curso e os ex-alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo ficaram divididos quanto a esse fator. Algo bem parecido ocorreu nas respostas do item “*proporcionava prestígio*”.

Em relação à possibilidade de ascensão social, segundo Leppel (2005), os estudantes esperam ser bem-sucedidos e veem no curso de graduação uma possibilidade de ganhos futuros para melhorar suas condições de vida. Porém, na opinião dos respondentes, essa variável teve pouca importância.

Gráfico 7 – Fatores internos à Instituição que mais influenciaram a evasão do curso



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Referente aos fatores internos à Instituição de ensino, o Gráfico 7 possibilita uma visão da opinião dos estudantes que se evadiram quanto a itens como horário

das disciplinas ofertadas, qualidade de ensino, equipamento e instalações, assistência aos alunos, entre outros.

Ao avaliarem o item “*horário das disciplinas ofertadas*”, 62% dos respondentes afirmaram que esse fator teve alto relevância na sua saída do curso. Sobre isso, os ex-alunos dos cursos de Arqueologia e de Dança ficaram divididos quanto a importância desse fator, já os de Arquitetura e Urbanismo e os de Museologia, a maioria deu muita relevância e os de Teatro deram pouca importância.

A maioria dos respondentes avaliou com pouca/pouquíssima importância os fatores internos a seguir terem contribuído para sua saída do curso de graduação: *qualidade de ensino, equipamentos e instalações, preparação profissional (estágio), matriz curricular, relação entre o aluno e o professor, assistência aos alunos, relações interpessoais*.

Dias et al. (2010) avaliam a estrutura física e os equipamentos como fatores que interferem na evasão, o que não foi corroborado pela percepção da maioria dos respondentes. Ao avaliarem “*equipamentos e instalações do campus*”, 56% opinou como pouco/pouquíssimo relevante para a sua saída do curso. Em 2016, ocorreu a avaliação institucional da UFS pelos alunos ativos, referente ao semestre 2015.1, ao serem questionados sobre o seu grau de satisfação quanto as salas de aula, biblioteca e equipamentos, os estudantes do Campus de Laranjeiras demonstraram uma satisfação boa/regular, o que diminuiu quando avaliaram os laboratórios do campus.

Apesar de a maioria dos respondentes não terem dado tanta relevância ao fator “*assistência aos alunos*”, Tinto (1989) considera que aconselhamento e apoio são condições importantes de suporte à persistência de estudantes no ensino superior, especialmente aos que estão em seu primeiro ano do curso.

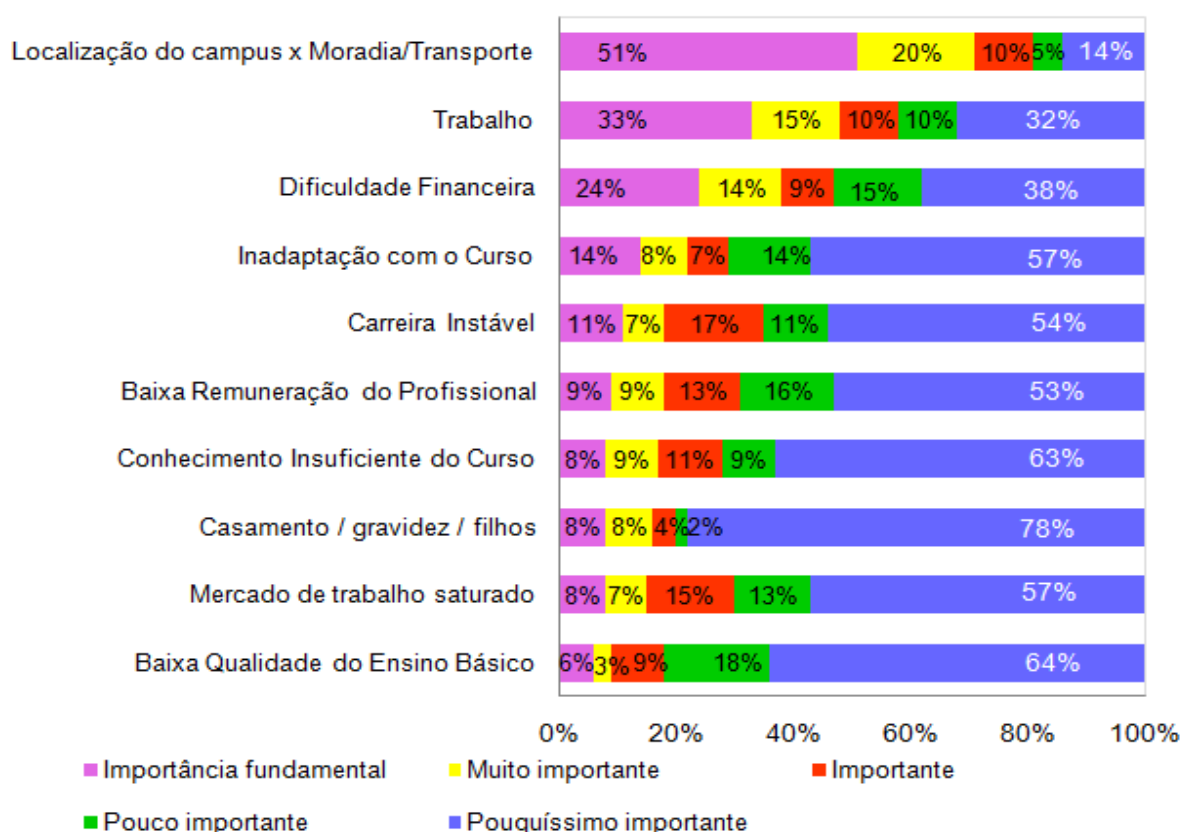
O fator “*relações interpessoais*”, apesar de não ter tido tanta relevância para a maioria dos alunos evadidos, é visto por Tinto, Spady e Pascarella, citados em Cislagui (2008) como um fator importante de integração acadêmica, relevante para a retenção.

A incompatibilidade de conciliar os horários das aulas com o trabalho indica a relação de evasão com o turno do curso ofertado (KRUGER ET AL., 2011). Além disso, os estudantes do Campus de Laranjeiras precisam conciliar os horários das

aulas com o horário do transporte público intermunicipal, já que em sua grande maioria os alunos não moram no Município de Laranjeiras.

Ao serem questionados em pergunta aberta sobre o que acrescentaria, a maioria respondeu algo relacionado direta ou indiretamente com o acesso e a localização do campus, falta de auxílio ao transporte e o horário das aulas.

Gráfico 8 - Fatores externos à Instituição que mais influenciaram a evasão do curso



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Questionados se os fatores externos à Instituição o levaram a sair/desistir do curso, a grande maioria dos respondentes deu pouca/pouquíssima importância aos itens: *mercado de trabalho saturado, baixa remuneração, carreira instável, casamento / gravidez / filhos, baixa qualidade do ensino básico, conhecimento insuficiente do curso, inadaptação com o curso.*

O fator “*baixa qualidade do ensino básico*”, apesar de ter tido pouca relevância para os respondentes, é um fator que afeta negativamente as IES. As deficiências na formação do discente ingressante não podem ser omitidas e nem desconsideradas ao pesquisar o fenômeno da evasão no ensino superior.

Nesse sentido, é importante mencionar os resultados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), referente ao ano de 2014, que avaliou a proficiência em leitura, escrita e matemática de quase 2,5 milhões de estudantes do terceiro ano do ensino fundamental. Considerando o índice agregado de Sergipe, comparativamente aos demais estados nordestinos, ocupa-se a pior posição em leitura (440,62), a segunda pior em matemática (445 pontos) superando apenas o Maranhão e a antepenúltima posição em leitura (443,7 pontos), melhor apenas que Alagoas e Paraíba.

Ao opinar sobre o item “*trabalho*”, mais de 58% analisaram entre 3 e 5, ou seja, entre importante e de importância fundamental. No item “*dificuldade financeira*” os respondentes ficaram divididos entre importante ou não. A necessidade de trabalhar está ligada ao fator dificuldade financeira, Dowd e Coury (2006) afirmam que a situação financeira do aluno, quando desfavorável, reduz a possibilidade dele permanecer no curso de ensino superior.

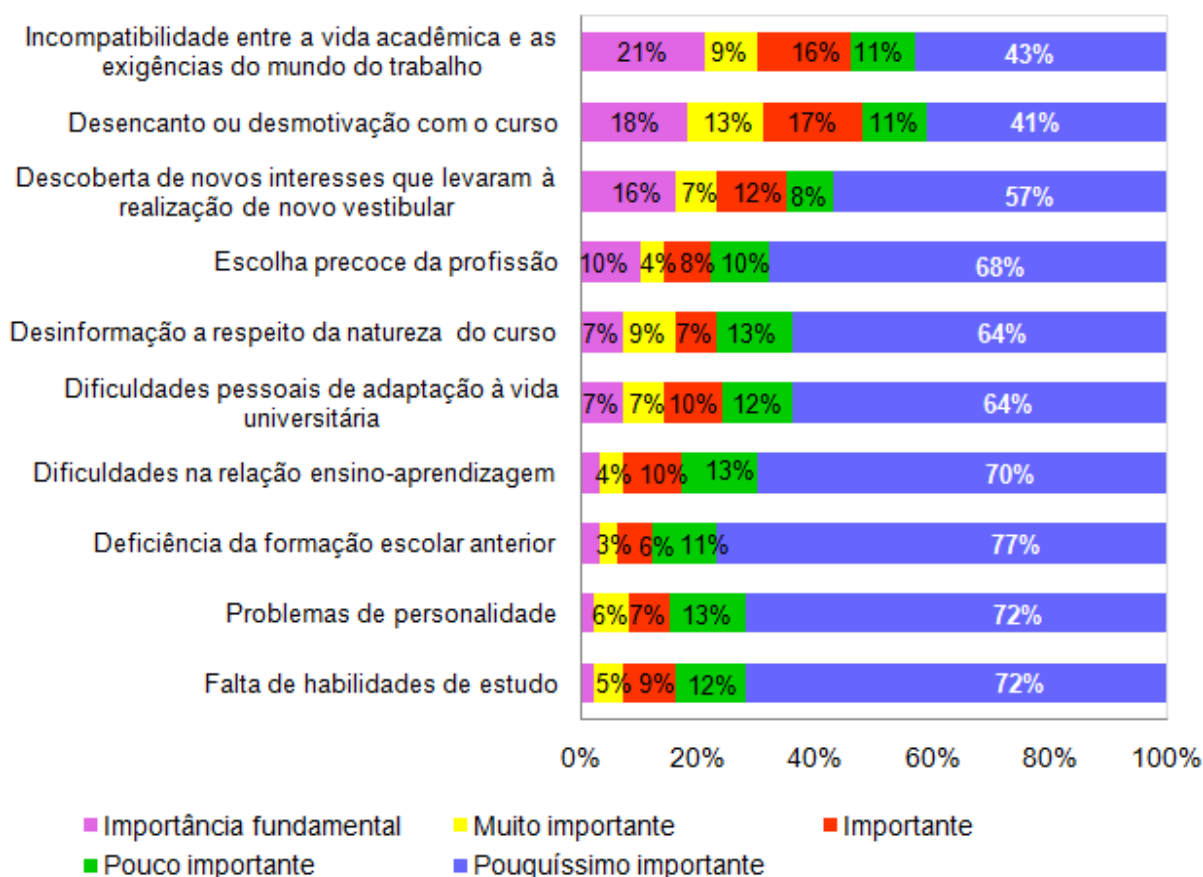
No fator “*Localização do campus x moradia/ transporte*”, quase 51% informaram que esse item teve importância fundamental em sua saída, 20% afirmaram que teve muita importância e 10% analisaram como importante, ou seja, 81% deram importância significativa a este item na decisão de sair/desistir do curso de graduação no Campus de Laranjeiras.

A questão do transporte e a dificuldade enfrentada pelos alunos com as viagens rotineiras podem interferir na evasão (DIAS et al., 2010). Sobre o deslocamento por meio de transporte público, o Município de Laranjeiras fica relativamente próximo à capital Aracaju, cidade esta em que reside a maioria dos estudantes do Campus (SILVA; JESUS, 2011), no entanto, os estudantes do Campus de Laranjeiras que moram na capital passam por uma situação, no mínimo, confusa referente ao transporte público. A Lei do Estado de Sergipe nº 2.371, de 30 de abril de 1982, estabelece que o Município de Laranjeiras, entre outros, pertence a região da Grande Aracaju, porém, os estudantes do CAMPUSLAR que moram na capital não tem direito aos cem passes mensais (meia passagem) como os demais universitários da referida região.

Atualmente, os alunos têm direito a um número inferior de passes mensais, embora sejam estudantes universitários, por uma questão de regulamentação legislativa no Município (SETRANSP, 2013). Essa questão sobre o transporte intermunicipal foi relatada pelos respondentes quando questionados em pergunta

aberta sobre o que acrescentaria. Além desse fator, a maioria respondeu algo relacionado direto ou indiretamente com a localização do campus, a falta de segurança e os horários do transporte intermunicipal.

Gráfico 9 – Fatores referentes às características individuais que mais influenciaram na evasão



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os fatores referentes às características individuais do aluno evadido, a grande maioria deles afirmaram que os itens “*falta de habilidades de estudo*”, “*problemas de personalidade*”, “*deficiência da formação escolar anterior*”, “*escolha precoce da formação*”, “*dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária*”, “*dificuldades na relação ensino-aprendizagem*”, “*desinformação a respeito da natureza do curso*” e “*descoberta de novos interesses que levaram à realização de novo vestibular*” tiveram pouca/pouquíssima importância em sua saída do curso de graduação.

Sobre as dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária, Tinto (1989) afirma que o estudante ao chegar à Universidade pode ter a sensação de estar

perdido e não ser capaz de se integrar à instituição. Como forma de intervenção institucional, o autor sugere a figura do tutor acadêmico para auxiliar os novos estudantes na adaptação à vida universitária.

Já o item “*descoberta de novos interesses*” ocorre principalmente com os que tomaram uma decisão precipitada. Na trajetória acadêmica, com o amadurecimento pessoal, o estudante pode passar a se interessar por outra área, evadindo do curso. (MEC/SESU, 1997).

Quanto aos fatores “*incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho*” e “*desencanto ou desmotivação com o curso*”, os respondentes ficaram divididos. A desmotivação pelo curso acaba influenciando na decisão do aluno de permanecer, ou não, em determinado curso de graduação (LEPPEL, 2001) já que a falta de compromisso do aluno em continuar no curso poderá exercer influência na evasão.

Verifica-se que a desmotivação ocorre logo nos primeiros anos de curso quando o vínculo do aluno com a instituição ainda é frágil. Em todo o mundo, a taxa de evasão no primeiro ano de curso é duas a três vezes maior do que a dos anos seguintes (SILVA FILHO et al., 2007).

Sobre a dificuldade dos acadêmicos em conciliar estudo e trabalho, dados do INEP mostram que, de modo geral, as IES consideram esse item como principal razão da evasão, sendo que muitos estudantes acabam optando pelo trabalho que lhes garante sobrevivência.

Ao serem questionados em pergunta aberta sobre o que acrescentaria, a maioria respondeu algo relacionado direto ou indiretamente com dificuldade financeira, desmotivação e a incompatibilidade entre o curso e o trabalho.

Ao realizar o levantamento da pesquisa por curso de graduação do Campus e considerando a escalar intervalar de 3 a 5, ou seja, a porcentagem acumulativa de importância, os fatores que tiveram mais relevância para a ocorrência da evasão seriam:

Arqueologia Bacharelado

- Localização da instituição *versus* moradia / transporte – 81%
- Dificuldade financeira – 69,7%

- Trabalho – 66,7%
- Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho – 57,6%
- Horário das disciplinas ofertadas – 51,5%

Arquitetura e Urbanismo Bacharelado

- Horário das disciplinas ofertadas – 78,2%
- Localização da instituição x moradia / transporte – 78,2%
- Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho – 65,2%
- Trabalho – 60,8%
- Desencanto ou desmotivação com o curso – 52,1%

Dança Licenciatura

- Localização da instituição x moradia / transporte – 63,6%
- Desencanto ou desmotivação com o curso – 63,6%
- Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho – 63,6%
- Horário das disciplinas ofertadas – 54,5%
- Descoberta de novos interesses que levaram a realização de novo vestibular – 54,5%

Museologia Bacharelado

- Localização da instituição *versus* moradia / transporte – 79,4%
- Horário das disciplinas ofertadas – 73,5%

- Trabalho – 64,7%
- Desencanto ou desmotivação com o curso – 58,8%
- Dificuldade financeira – 44,1%

Teatro Licenciatura

- Localização da instituição *versus* moradia / transporte – 84,2%
- Trabalho – 47,3%
- Dificuldade financeira – 42,1%
- Horário das disciplinas ofertadas – 42,1%
- Preparação profissional (estágio) – 42,1%

A importância atribuída pelos alunos aos fatores “*horário das disciplinas ofertadas*”, “*trabalho*”, “*localização do campus versus moradia/transporte*”, “*desencanto ou desmotivação com o curso*” sugere que essas variáveis tiveram importância fundamental na evasão ocorrida na maioria dos cursos do Campuslar.

Sabe-se que é praticamente impossível um nível de evasão zero permanente, especialmente por razões que fogem completamente ao âmbito da política acadêmica (BRASIL/MEC/SESu/ABRUEM/ANDIFES, 1996), porém os variados fatores requerem atenção e formas de intervenção pela IES, todavia, ciente de que não poderá solucionar todos os fatores descritos. A seguir serão descritas propostas de intervenção por parte da Instituição que visam o combate da evasão no Campus.

4.2.3 Proposição de estratégias

A definição das estratégias de ação que levem à diminuição dos índices de evasão só poderá se concretizar a partir da adoção de estratégias e da continuidade de estudos complementares. Porém, algumas indicações estão reunidas neste item de forma a contribuir para a necessária reflexão crítica quanto ao desempenho de

cada curso de graduação e para os primeiros passos em busca do objetivo de diminuição da ocorrência de evasão nos cursos.

Baseando-se no estudo da Comissão Especial do MEC (1996), propõe-se inicialmente três ordens de encaminhamentos referentes aos fatores internos e externos à Instituição, além de algumas características individuais do estudante evadido. Todas as ações de intervenção propostas foram fundamentadas no documento orientador para superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica (MEC/Setec, 2014), sendo que algumas dessas ações propostas já são realizadas na UFS, conforme especificado posteriormente.

Sabe-se da importância e da necessidade ao primeiro momento da ampla divulgação deste trabalho aos colegiados dos cursos, como também ao Centro Campus de Laranjeiras¹², e a partir daí discutir as proposições, inclusive as possíveis mudanças. Seguem as proposições.

Fatores internos à Instituição de Ensino

a) Qualidade de ensino / Matriz curricular

- Rever as práticas de ensino;
- Rever o projeto pedagógico do curso para adequar as metodologias de ensino e as matrizes curriculares ao mundo do trabalho;
- Revisar os projetos pedagógicos de curso para adequar a prática profissional ao perfil do egresso;
- Revisar periodicamente os projetos pedagógicos dos cursos e sua adequação ao projeto político-pedagógico institucional e regulamentações pedagógicas;
- Implementar ou ampliar ações de formação continuada e programas de qualificação didático-pedagógica para os docentes;
- Promover ações para motivação dos professores;
- Promover orientações pedagógicas aos docentes.

¹² Para divulgação aos colegiados dos cursos, a mestranda se propõe a apresentar os resultados e o diagnóstico em Reunião de Conselho de Centro do Campus de Laranjeiras.

b) Horário das disciplinas ofertadas

- Adequar os horários das aulas à disponibilidade do transporte público (e/ou ao transporte oferecido pela Universidade¹³);
- Realizar fóruns institucionais para discutir os projetos pedagógicos e os problemas inerentes aos cursos;
- Realizar o diálogo com as empresas contratantes de estagiários visando conciliar o horário de trabalho com os horários do curso.

b) Relação entre aluno e professor / Relações interpessoais

- Trabalhar a relação docente-estudante, com o objetivo de melhorar o diálogo e ampliar os espaços em que os estudantes possam sugerir práticas escolares mais eficientes para o seu aprendizado;
- Sensibilizar os docentes em relação ao perfil do estudante do curso;
- Implementar programas de recepção, acolhimento, integração e orientação ao estudante ingressante; O objetivo é acolher o acadêmico sinalizando os locais de apoio, informações importantes, folder apresentando os principais setores de apoio ao acadêmico, palestra sobre mercado de trabalho, motivação, expectativas, frustrações no ensino superior de modo a preparar o calouro para os desafios da vida acadêmica.
- Incentivar os estudantes a participarem de atividades acadêmicas extracurriculares; Conforme descrito na literatura, a interação desenvolvida no ambiente acadêmico pode ser considerada como aspecto relevante de combate à evasão.
- Estabelecer um contato maior com os alunos, o que pode ser realizado por meio de tutoria, principalmente, no primeiro ano de curso¹⁴.
-

c) Assistência ao aluno

- Fornecer assistência estudantil¹⁵, aconselhamento, incentivo e apoio para permanência e conclusão do curso com êxito;

¹³ A Universidade Federal de Sergipe oferece um transporte aos alunos do Campus de Laranjeiras com o percurso Campus São Cristóvão-Campuslar.

¹⁴ Em alguns cursos do Campuslar a tutoria já existe, cada professor do Departamento fica responsável por uma quantidade de alunos para acompanhamento acadêmico dos mesmos. Essa prática pode ser potencializada no primeiro ano do curso.

- Divulgar entre os estudantes os programas de assistência estudantil e os auxílios ofertados pela IES. Isso pode ser apresentado na própria recepção dos calouros.
- Divulgar entre os estudantes o apoio psicopedagógico já existente no Campus.
- Estabelecer mecanismos de apoio psicopedagógico ao estudante de forma direcionada à evasão; Um acompanhamento aos alunos que apresentem fragilidades na permanência acadêmica além de aproximar a Instituição do discente, garante ao estudante o sentimento de estar amparado. Esse apoio poderia acontecer como uma intervenção direta no processo de trancamento de disciplinas, baixa frequência do discente às aulas ou trancamento do semestre acadêmico¹⁶.
- Estabelecer contatos periódicos com os estudantes com excesso de faltas.

d) Equipamentos e instalações

- Melhorar as instalações físicas da unidade de ensino;
- Elaborar e implantar políticas de solicitação/manutenção de equipamentos de laboratório e outros.

Fatores externos à Instituição de ensino

a) Conhecimento insuficiente do curso

- Disponibilizar no *site* institucional informações gerais acerca dos cursos;
- Divulgar ampla e permanentemente a instituição, o processo seletivo, o curso, o perfil profissional de conclusão e a profissão junto à sociedade (em escolas, empresas e sindicatos por meio de vídeos institucionais, catálogo de cursos, palestras, feiras etc.);
- Criar uma política de divulgação institucional que envolva a realização de eventos;
- Recepcionar alunos do ensino médio com apresentação dos cursos. O objetivo é apresentar ao futuro estudante do ensino superior os cursos de graduação do Campus de Laranjeiras, já que em sua grande maioria os alunos do Campus são oriundos do Estado de Sergipe.

¹⁵ A UFS oferta bolsas e auxílios por meio de programas de assistência estudantil via edital, além de ações inclusivas, orientação psicossocial, apoio manutenção, entre outros.

¹⁶ Veloso e Almeida (2002) sugerem que os sistemas acadêmicos sejam utilizados como sistemas de informação gerencial, como fontes de informação para que a IES defina ações sobre a vida universitária do estudante com algum nível de conhecimento individualizado sobre ele.

b) Dificuldade financeira

- Divulgar informações sobre programas de apoio aos estudantes oferecidos pela IES;
- Incentivar a realização de estágios curriculares remunerados;
- Intensificar a divulgação de informações sobre oportunidades de estágio e de trabalho;
- Ampliar os convênios com as empresas.

c) Localização do campus x moradia

- Aprofundar a pesquisa com os alunos evadidos a fim de descobrir em que medida a localização do campus influenciou a evasão desses alunos. As dificuldades de distância e tempo de deslocamento para chegar ao local das aulas podem contribuir para a evasão dos alunos, porém, por envolver questões de identidade do campus, a proposta, a primeiro momento, é pesquisar junto aos evadidos e a partir do resultado realizar uma discussão em Conselho de Centro.

d) Baixa qualidade do ensino básico

- Realizar ação pedagógica organizada em disciplinas com altas taxas de reprovação. Alunos com reprovações frequentes tendem a abandonar o curso. O auxílio aos estudantes nas disciplinas com altas taxas de reprovação, além de possibilitar o melhor êxito dos discentes nas disciplinas, aproximará o aluno da Instituição de ensino.
- Realizar diagnóstico para identificar possíveis dificuldades dos estudantes no início dos componentes curriculares e propor ações de intervenção pedagógica pertinentes;
Implementar ou ampliar os programas de monitoria em horários adaptados à realidade dos estudantes e às dificuldades de aprendizagem.

e) Carreira instável

- Divulgar as possibilidades de atuação na carreira;
- Buscar parcerias para aumentar a absorção dos futuros profissionais no mercado de trabalho;

- Desenvolver atividades e ações de conscientização do estudante sobre a importância e aceitação dos egressos dos cursos pelo mercado de trabalho;
- Estruturar observatórios do mundo do trabalho, com vistas à articulação e divulgação de oportunidades de trabalho e emprego.

f) Transporte

- Articular junto aos setores responsáveis pelo transporte público medidas de ampliação e melhoria de qualidade no serviço prestado (horário, oferta, itinerário);
- Ofertar transporte escolar¹⁷.

Fatores referentes às características individuais

a) Desencanto ou desmotivação com o curso

- Atualizar e readequar o projeto pedagógico do curso tornando o conteúdo mais significativo para os estudantes;
- Buscar parcerias para aumentar o número de visitas técnicas e aulas práticas;
- Desenvolver ações de conscientização da importância da qualificação para a ascensão profissional;
- Diagnosticar as causas e os motivos do desinteresse e desmotivação do estudante;
- Elaborar e executar projetos de extensão com envolvimento da comunidade estudantil;
- Fortalecer as atividades práticas nos cursos;

b) Descoberta de novos interesses que levaram à realização de novo vestibular

- Oportunizar a transferência interna dos estudantes para outro curso de graduação ofertado pela IES¹⁸;

c) Desinformação a respeito da natureza do curso

- Disponibilizar no *site* institucional informações gerais acerca dos cursos;

¹⁷ A Universidade Federal de Sergipe oferece um ônibus para transporte dos alunos do Campus de Laranjeiras com o percurso Campus São Cristóvão - Campuslar.

¹⁸ A UFS possibilita a transferência interna do estudante para outro curso de graduação por meio de edital lançado semestralmente.

- Divulgar ampla e permanentemente a instituição, o processo seletivo, o curso, o perfil profissional de conclusão e a profissão junto à sociedade (em escolas, empresas e sindicatos por meio de vídeos institucionais, mostra virtual, catálogo de cursos, palestras, feiras etc.);
- Criar uma política de divulgação institucional que envolva a realização de eventos;
- Recepcionar alunos do ensino médio com apresentação dos cursos com o objetivo de apresentar ao futuro estudante do ensino superior os cursos de graduação do Campus de Laranjeiras, já que em sua grande maioria os alunos do Campus são oriundos do Estado de Sergipe.

d) Deficiência na formação escolar anterior

- Realizar oficina de aprendizado e ensino para os componentes curriculares em que os estudantes apresentam dificuldades;

Além dessas medidas também será necessário o monitoramento das taxas de evasão por curso, já que é fundamental ter um valor de referência no estudo, como também uma meta de alcance a curto e médio prazo, de modo a direcionar o planejamento e avaliar as estratégias de combate a evasão.

5 CONCLUSÕES

Este estudo analisou a evasão direcionada ao ensino superior em um campus da Universidade Federal de Sergipe, bem como identificou o perfil dos evadidos e os motivos que teriam influenciado os alunos a tomarem essa decisão de sair do curso sem concluí-lo.

O Campus analisado teve média de 16,8% de evasão no período de 2010 a 2014, menor que a média geral brasileira que apresentou cerca de 22% de evasão (LOBO, 2012), todavia maior que a média para as instituições públicas, que foi de 13,2% (BORGES, 2012).

Pode-se afirmar que o perfil dos evadidos no campus, em sua maioria, é do gênero feminino, com média de 30 anos, desfavorecidos financeiramente e recém-ingressantes.

O curso de Museologia apresentou as maiores taxas de evasão no período de 2010 a 2014, atingindo a taxa máxima de 37,7%, e o curso de Arquitetura e Urbanismo apresentou as menores taxas no mesmo período, com média de 8,3%.

Os motivos mais relevantes da evasão, segundo o resultado da pesquisa de percepção dos evadidos, corresponderam em primeiro lugar à localização do campus *versus* moradia / transporte, seguidas do horário das disciplinas ofertadas, da conciliação com o trabalho e da desmotivação com o curso.

É possível tomar medidas de caráter pedagógico e de atendimento ao aluno de forma a iniciar um plano de combate à evasão. A primeiro momento, cabe a divulgação dessa percepção dos alunos evadidos e da discussão das estratégias propostas, baseadas na literatura sobre o tema. A partir daí, cada colegiado de curso pode iniciar um planejamento próprio com a finalidade de minimizar o fenômeno entre seus alunos, propondo objetivos e metas.

Apresentaram-se evidências que podem caracterizar, a primeiro momento, o comportamento discente no Campus de Laranjeiras, porém, apesar da relevância dos resultados, estes precisam ser melhor qualificados para se avançar ainda mais no conhecimento do fenômeno. Como apontado, os resultados que decisivamente aumentam ou reduzem as chances de evasão podem ser sintomáticos apenas, camuflando as reais causas da evasão.

A Instituição de ensino pode buscar informações sobre as reais motivações que redundam na permanência do alunado no curso escolhido, comparando com

esta percepção dos evadidos. Sugere-se também para pesquisas futuras, entrevistar alunos evadidos para obter maior profundidade na compreensão da evasão em fatores específicos. Uma análise mais definitiva está ainda por ser feita e sua relevância é inegável. A investigação neste sentido contribuirá para a compreensão do fenômeno e para a elaboração de políticas de retenção discente no referido Campus.

REFERÊNCIAS

ABBAD, Gardênia; CARVALHO, Renata Silveira; ZERBINI, Thais. **Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas**. *RAE*. vol.5 n° 2 São Paulo July/Dec. 2006. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1676-56482006000200008&script=sci_arttext> Acesso em 08out. 2015.

ADACHI , Ana Amélia Chaves. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. Dissertação de Mestrado em Educação. Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2009. Disponível em: <http://flacso.redelivre.org.br/files/2012/07/167.pdf> Acesso em: 29 jun. 2016.

ANDRADE, Suelayne Oliveira. **As missas como forma de bem viver e de bem morrer: práticas católicas na Laranjeiras de 1850-1900**. In: NOGUEIRA, Adriana Dantas; SILVA, Eder Donizeti da. **O Despertar do Conhecimento na Colina Azulada: a Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras**. v. III. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2011. 306 p.

ARAUJO, Fernanda. **Meia passagem é suspensa para alunos da UFS Laranjeiras**. F5News. Aracaju, 2013. Disponível em: <http://www.f5news.com.br> Acesso em 19 abr 2016.

ARAÚJO, L. C. G. **Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional**. São Paulo, Atlas, 2006.

ASSUNÇÃO,R.M; SOARES, J. F; CALDEIRA, L.L . **Evasão nos cursos de graduação da UFMG**. Avaliação Institucional:Belo Horizonte. UFMG, 2000.

BATISTA, José Airto; MACIEL, Marcelo Augusto C.. Prefácio. In: NOGUEIRA, Adriana Dantas; SILVA, Eder Donizeti da. **O Despertar do Conhecimento na Colina Azulada: a Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras**. v. III. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2011. 306 p.

BIURRUM, A. L.; NUNES, L. N. Perfil do aluno evadido do curso de Estatística da UFRGS. SINAPE. São Pedro-SP, 2010. Disponível em: . Acesso em: <http://www.ime.unicamp/sinape/sites/default/files/Artigo.pdf> Acesso em: 26 out. 2016.

BORGES, Priscilla. **MEC e universidades estudam planos para combater evasão**. Disponível em:<<http://www.cmconsultoria.com.br>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm Acesso em: 29 mar. 2016.

BRASIL/MEC/SESu/ABRUEM/ANDIFES. **Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília-DF, 1996. Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf>>. Acesso em: 19fev. 2016.

BRASIL/MEC/SESu/ABRUEM/ANDIFES. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília-DF, 1997. Disponível em: <http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/102/diplomacao.pdf>. Acesso em: 19fev. 2016.

CISLAGUI, Renato. **Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação**. Tese de Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento. UFSC: Florianópolis, 2008. 253f. Disponível em: Acesso em: 29 mar 2016.

CORBUCCI, Paulo Roberto; MARQUES, Paulo Marcelo. **Fontes de financiamento das instituições federais de ensino superior: um estudo sobre a Universidade de Brasília**. Brasília: IPEA, 2003. Disponível em: http://www.en.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0999.pdf. Acesso em: 23 fev. 2016.

DANTAS, Beatriz Gois. Laranjeiras: entre o passado e o presente. In: NOGUEIRA, Adriana Dantas; SILVA, Eder Donizeti da. **O Despertar do Conhecimento na Colina Azulada: a Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras**. v. II. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2009. 200 p.

DIAS, Ellen C. Moraes; THEOPHILO, Carlos R.; LOPES, Maria A. Soares. **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES – MG**. 2010. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjg15aSgqzKAhUGx5AKHYWKtQQFggcMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.congressousp.fipecafi.org%2Fweb%2Fartigos102010%2F419.pdf&usg=AFQjCNEzY7W0l2XwvzTfu-4MzU1EKYWKag&sig2=vjmRMxV3uuGxY3GCe-cLWg&bvm=bv.112064104,d.Y2l> Acesso em: 15 jan. 2016.

DOWD, Alicia C; COURY, Tarek. The effect of loans on the persistence and attainment of community college students. Research in Higher Education, Georgia, v. 47, n. 1, p. 33-62, fev. 2006. Disponível em:

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjI8viapMnQAhXFf5AKHZWzB8sQFggeMAA&url=https%3A%2F%2Fpdfs.semanticscholar.org%2F738d%2Fbfe548df0bce4b81366694661dac7172ca3e.pdf&usg=AFQjCNEIF-CS0KJaUYymrLf0BM76FHzOZQ> Acesso em: 15 jan. 2016.

FIALHO, Marillia Gabriella Duarte. **A evasão escolar e a gestão universitária: o caso da Universidade Federal da Paraíba**. 2014. 106 p. Dissertação (Mestrado Profissional) UFPB. João Pessoa, 2014.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FURTADO, V. V. A.; ALVES, T.W. Fatores determinantes da evasão universitária: uma análise com alunos da UNISINOS. *Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, v.10, n.2, 2012. Disponível em: <http://www.contextus.ufc.br/2014> Acesso em: 10 out 2016.

GAETANI, F. e SCHWARTZMAN, J. **Indicadores de produtividade nas Universidades Federais**. São Paulo: NUPES, 1991.

GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise Tolfo. [Org.] **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 209 120p. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso em: 26 fev. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
HOTZA, M. A. S. O abandono nos cursos de graduação da UFSC em 1997: a percepção dos alunos abandono. 2000. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: Acesso em: 20 fev. 2016.

HOTZA, M. A. S. O abandono nos cursos de graduação da UFSC em 1997: a percepção dos alunos-abandono. 2000. 86 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=28&dados=0> Acesso em: 17 fev. 2016.

KASSAI, José Roberto; Oliveira, Amanda Yamashiro Campos de; Silva, Carlos Eduardo Alves da; Carvalho, Luiz Nelson Guedes de. **Reflexões sobre o Nível de Evasão e o Custo Anual per Capita das Unidades de Ensino da USP com base**

no método Inquired Balance Sheet. EnANPAD. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/epq1533.pdf> Acesso em: 22 fev 2016.

KRUGER, Paulo Ricardo; Mello, Simone Portella T.; Diniz, Raquel M.; Santos, Elaine G.; Neuenfeldt, Camila S.; Barbosa, Leticia. **Pesquisando as causas e possíveis soluções para a problemática da evasão em um curso de administração numa Universidade pública no Sul do Brasil.** XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. 2011. Disponível em: <<http://www.iftm.edu.br/proreitorias/ensino/permanenciaeexito/grupos/documentos>>. Acesso em: 24 out. 2016.

LACERDA, Rosenildes; HEBER, Florence; LINS, Maria Teresa G. **A implantação do programa de reestruturação e expansão das universidades federais/ REUNI:** um estudo de caso. XIII Colóquio de Gestão Universitária em Américas. UFSC, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br> Acesso em: 19 mai 2016.

LEPPEL, K. **College persistence and student attitudes toward financial success.** College Student Journal, p. 223-238, 2005.

LIMA, Maria Batista; Laranjeiras: **Educação em Territórios Afrodescendentes Sergipanos..** In: X Congresso Internacional da ALADAA (Associação Latino-Americana de Estudos de Ásia e África), 2000, Rio de Janeiro. X Congresso Internacional da ALADAA, 2000. v. único. p. 1429-1440.

LOBO, Maria Beatriz de C.M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. Seminário ABMES, 2011. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwuj3_XC9JfKAhWKgpAKHbyWAFsQFggcMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.institutolobo.org.br%2Fimagens%2Fpdf%2Fartigos%2Fart_087.pdf&usq=AFQjCNHKBXterix8NTGg12loMNLOwBig5A&sig2=6n_cObI9o414Jo4quNdr5w> Acesso em: 04 jan. 2016.

LOBO, Roberto ; LOBO, M. B. C. M. ; HIPOLITO, O. **Evasão no Ensino Superior:** causas e remédios. Folha de S. Paulo, São Paulo - SP, p. A3 - A3, 15 jan. 2007.

LOPES, Vaneide Ferreira. A inserção da UFS no processo de inovação e desenvolvimento local. Tese. UFPE. Recife, 2012. Disponível em: <http://www.ppgpep.org.br/teses/DO-0053.pdf> Acesso em 27 mai 2016.

MEC/INEP. **Resumo Técnico: Censo da Educação Superior 2012.** Brasília-DF. 2014. Disponível em :<<http://www.inep.gov.br>> Acesso em: 7 jan. 2016.

MEC/Setec. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal**. Brasília/DF, 2014. Disponível em: WWW.iftto.edu.br/portal/docs/proen Acesso em: 01 de out. de 2016.

MACHADO, Sergio P; MELO FILHO, Joao Massena; PINTO, Angelo C. **A evasão nos cursos de graduação de química: uma experiência de sucesso feita no Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro para diminuir a evasão**. Quím. Nova (online) Vol. 28 São Paulo Nov./Dec. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422005000700008 Acesso em: 08 out. 2015.

MAGALHÃES, Elizete Aparecida; SILVEIRA, Suely de Fátima Ramos; ABRANTES, Luiz Antônio; FERREIRA, Marco Aurélio Marques; WAKIM, Vasconcelos Reis. **Custo do ensino de graduação em instituições federais de ensino superior: o caso da Universidade Federal de Viçosa**. RAP. Rio de Janeiro 44, Maio/jun. 2010. p.637-66. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v44n3/05.pdf> Acesso em: 22 fev. 2016.

MAGALHÃES, Elizete Aparecida de; SILVEIRA, Suely de Fátima Ramos; MOREIRA, Ney Paulo; MAGALHÃES, Elenice Maria de; SANTOS, Nálbia de Araújo. **Uma análise das metodologias de cálculo do custo por aluno das IFES. XIII Congresso Brasileiro de Custos**. Belo Horizonte, 2006. Disponível em: <http://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/1716/1716> Acesso em: 23 fev 2016.

MARTINS, Cleides Beatriz Nogueira. **Evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior**. Dissertação. 2007. (Mestrado em Administração) Disponível em: http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2007/dissertacao_clei_dis_beatriz_nogueira_martins_2007.pdf Acesso em: 15 jan 2016.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**: metodologia, planejamento. São Paulo: Atlas, 1999.

MASSI, Luciana; VILLANI, Alberto. Um caso de contratendência: baixa evasão na licenciatura em química explicada pelas disposições e integrações. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 975-992, out./dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n4/1517-9702-ep-41-4-0975.pdf>. Acesso em 01 nov. 2016.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. (Organizador). UCB. Programa de Pós Graduação e Gestão do Conhecimento. Brasília/DF, 2003. Disponível em: <http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf> Acesso em: 26 fev. 2016.

NEVES, C. E. B.; RAIZER, L.; FACHINETTO, R. F. **Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira**. Sociologias, Porto Alegre, n. 17, p. 124-157, jan./jun. 2007.

NOGUEIRA, Adriana Dantas. SILVA, Eder Donizeti da. **O Despertar do Conhecimento na Colina Azulada: a Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras.** v. III. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2009. 306 p.

NUNES, Veronica Maria Meneses; NOGUEIRA, Adriana Dantas. **O Despertar do Conhecimento na Colina Azulada: a Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras.** 2ª Ed. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2009. 390 p.

ORAZEM, Roberta Bacellar. **Os altares-mores das igrejas de Laranjeiras/Sergipe.** Revista Ohum, ano 4, n. 4, p.232-265, dez 2008. Disponível em: <http://www.revistaohun.ufba.br/pdf/Roberta_orazen.pdf> Acesso em: 28 jan. 2016.

PAUL, Jean-Jacques; WOLYNEC, Elisa. **O custo do ensino superior nas instituições federais.** São Paulo: NUPES/USP, 1990. Disponível em: <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9011.pdf> Acesso em: 23 fev. 2016.

PEREIRA, J.T.V. **Uma contribuição para o entendimento da evasão. Um estudo de caso: Unicamp.** Pró-reitoria de graduação da Unicamp, pp.23-32, 1995.

RAMOS JUNIOR, Helio Santiago. A função da universidade na sociedade do conhecimento. E-gov Brasil. 2009. Disponível em: <http://egovbrasil.blogspot.com.br/2009/03/funcao-da-universidade-na-sociedade-do.html> Acesso em: 22 fev. 2016.

PINA, V.M.C. ET AL. **Manual para diagnóstico de administração de empresas.** São Paulo: Atlas 1978.

RELATÓRIO DE GESTÃO DA UFS 2004-2008. Org. SILVA, Luiz Marcos de Oliveira. RESENDE, José Mário. **São Cristóvão: COAVI/COGEPLAN**, 2008. 108 p. Disponível em: <http://oficiais.ufs.br/pagina/relat-rios-gest-3314.html> Acesso em: 12 jan. 2016.

RELATÓRIO DE GESTÃO DA UFS 2008. Org. FRANÇA, L.C.M.; CONCEIÇÃO, S.C.; SANTOS, S. F. **São Cristóvão: COAVI/COGEPLAN**, 2009. 122 p. Disponível em: <http://oficiais.ufs.br/pagina/relat-rios-gest-3314.html> Acesso em: 12 jan. 2016.

RELATÓRIO DE GESTÃO DA UFS 2009. Org. FRANÇA, Lilian Cristina Monteiro. BARBOSA, Jenny Dantas. **São Cristóvão: COAVI/COGEPLAN**, 2010. 180 p. Disponível em: <http://oficiais.ufs.br/pagina/relat-rios-gest-3314.html> Acesso em: 12 jan. 2016.

RELATÓRIO DE GESTÃO DA UFS 2010. Org. FRANÇA, Lilian Cristina Monteiro. BARBOSA, Jenny Dantas. São Cristóvão: COAVI/ COGEPLAN, 2011. 170 p. Disponível em: <http://oficiais.ufs.br/pagina/relat-rios-gest-3314.html> Acesso em: 12 jan. 2016.

RELATÓRIO DE GESTÃO DA UFS 2011. Org. CASTANEDA, Marcos V. N. Gonzalez.SILVA, Luiz Marco d O. São Cristóvão: COAVI/ COGEPLAN, 2012. 210 p. Disponível em: <http://oficiais.ufs.br/pagina/relat-rios-gest-3314.html> Acesso em: 12 jan. 2016.

RELATÓRIO DE GESTÃO DA UFS 2014. Org. VASCONCELOS, G.M.São Cristóvão: COAVI/ COGEPLAN, 2015. 474 p. Disponível em: <http://oficiais.ufs.br/pagina/relat-rios-gest-3314.html> Acesso em: 12 jan. 2016.

RISTOFF, Dilvo. **Evasão: Exclusão ou Mobilidade. Santa Catarina: UFSC**, 1995. REDE ABMES. Rodrigo Capelato – O que os números revelam sobre o perfil da evasão no ensino. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=quLIQnyrJUo> Acesso em: 07 jan. 2016.

SÃO PAULO, FOLHA. Apenas 46% dos universitários do país se formam em quatro anos. 2011. Cotidiano. Disponível em: <http://www.comvest.unicamp.br/clipping/ano2011/clipping1108.html> Acesso em: 15 jan. de 2016.

SCALI, Danyelle Freitas. **Evasão nos cursos superiores de tecnologia: a percepção dos estudantes sobre seus determinantes**. 2009. Dissertação. (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000469631>. Acesso em: 09 out. 2015.

SETRANSP. Estudantes de Laranjeiras têm acesso ao cartão Mais Aracaju Escolar. 2013. Disponível em: http://www.setransp-aju.com.br/noticias_leitura/34221 Acesso em 19 abr 2016.

SILVA, Cynara Ramos; ROCHA, Luciana Machado Ribeiro. Trapiche: projeto e obra. In: NOGUEIRA, Adriana Dantas; SILVA, Eder Donizeti da. **O Despertar do Conhecimento na Colina Azulada: a Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras**. v. II. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2009. 200 p.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659 São Paulo set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf> Acesso em: 14 out. 2015.

SILVA, Eder Donizeti da; NOGUEIRA, Adriana Dantas. **O Despertar do Conhecimento na Colina Azulada: a Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras**. v.2. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2009. 200 p.

SILVA, Cesar Henriques Matos; JESUS, Karina Waneska. **Um Campus Universitário na cidade de Laranjeiras-SE: uma trama de espaços arquitetônicos e urbanos.** In: II Seminário Internacional Urbicentros, Maceio, 2011, p. 1-20. Disponível em: www.sigaa.ufs.br/sigaa/verProducao>. Acesso em 23 set. 2015.

SILVA, Glauco Peres da. **Análise da evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes.** Avaliação (Campinas) [online]. 2013, v. 18. N. 2. 311-333. ISSN 1414-4077. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772013000200005&script=sci_arttext#_

SILVA, Loíze Raquel Santos. Elementos artísticos da igreja matriz do sagrado coração de Jesus de Laranjeiras-Sergipe. In: NOGUEIRA, Adriana Dantas; SILVA, Eder Donizeti da. **O Despertar do Conhecimento na Colina Azulada: a Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras.** v. III. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2011. 306 p.

TINTO, Vincent. **Definir la deserción: una cuestión de perspectiva.** *Revista de la Educación Superior*. Jul./set. de 1989, Vol. 18, n. 71. Disponível em:<<http://publicaciones.anui.es.mx/revista/71/1/3/es/definir-la-desercion-una-cuestion-de-perspectiva>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

TINTO, Vicent. **Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition,** 1993. In: SILVA, Glauco Peres. **Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes.** Avaliação (Campinas) [online]. 2013, v. 18. N. 2. 311-333. ISSN 1414-4077. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772013000200005&script=sci_arttext#_

TINTO, Vicent. **Research and practice of student retention: what next?** J. COLLEGE STUDENT RETENTION, Vol. 8(1) 1-19, 2006-2007. Disponível em:<https://www.uaa.alaska.edu/governance/facultysenate/upload/JCSR_Tinto_2006-07_Retention.pdf>. Acesso em: 07 de jan. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **UFS supera meta do Reuni de oferta de vaga na graduação.** 2011. Disponível em: <http://www.ufs.br/conteudo/1310> Acesso em: 10 jul 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Catálogo de Cursos Graduação 2012. Editora UFS. São Cristóvão, 2012. Disponível em: <http://www.ufs.br/sites/default/files/catalogo.pdf> Acesso em: 20 mai 2016.

UTIYAMA, F. ; BORBA, S.F.P. **Uma ferramenta de apoio ao controle da Evasão de alunos em cursos a distância via Internet.** III Congresso Brasileiro de Computação – CBComp 2003 Informática na Educação.

VELOSO, T. C. M. A. **A Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá 1985/2 a 1995/2** um processo de exclusão. 2000. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2000.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. **Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: Um Processo de Exclusão.** 2001. Disponível em: <http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/564> Acesso em: 10 out. 2016.

ANEXO A

DEMONSTRATIVO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

UNIVERSIDADE	Nº DE GERAÇÕES	Nº DE INGRESSANTES	Nº DE DIPLOMADOS	Nº DE RETIDOS	Nº DE EVADIDOS	% DIPLOMAÇÃO	% RETENÇÃO	% EVASÃO
UFMG	5	193	165	2	26	85,49	1,04	13,47
UFRN	3	109	89	3	17	81,65	2,75	15,60
UFPR	2	82	64	-	18	78,05	-	21,95
MÉDIA+DESVIO PADRÃO						75,09		
UFES	1	20	15	-	5	75,00	-	25,00
UFPE	4	104	72	14	18	69,23	13,46	17,31
UFRJ	5	513	347	22	144	67,64	4,29	28,07
MÉDIA						64,69		
UFPE	2	200	125	50	25	62,50	25,00	12,50
UFBA	3	344	214	19	111	62,21	5,52	32,27
UEL	5	166	101	2	63	60,84	1,20	37,95
UnB	3	93	55	1	37	59,14	1,08	39,78
UFPA	3	188	111	23	54	59,04	12,23	28,72
UFPB	5	108	62	-	46	57,41	-	42,59
UFF	3	124	69	9	46	55,65	7,26	37,10
USP	3	510	283	34	193	55,49	6,67	37,84
MÉDIA-DESVIO PADRÃO						54,30		
UFSC	5	207	110	26	71	53,14	12,56	34,30
UFRGS	5	287	151	36	100	52,61	12,54	34,84
TOTAL GERAL								

Fonte: MEC/SESu, 1997.

DEMONSTRATIVO SUB-ÁREA ARQUITETURA E URBANISMO

CURSO	Nº DE UNI- VERSIDADES	Nº DE INGRESSANTES	Nº DE DIPLOMADOS	Nº DE RETIDOS	Nº DE EVADIDOS	% DIPLOMAÇÃO	% RETENÇÃO	% EVASÃO
ARQUITETURA E URBANISMO	17	3.248	2.033	241	974	62,59	7,42	29,99
MÉDIA+DESVIO PADRÃO						60,84		
MÉDIA						36,25		
COMPOSIÇÃO PAISAGÍSTICA	1	31	10	8	13	32,26	25,81	41,94
COMPOSIÇÃO DE INTERIORES	1	36	5	10	21	13,89	27,78	58,33
MÉDIA-DESVIO PADRÃO						11,65		
TOTAL GERAL								

Fonte: MEC/SESu, 1997.

DEMONSTRATIVO DAS SUB-ÁREA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

SUB-ÁREA	Nº DE UNIVERSIDADES	Nº DE INGRESSANTES	Nº DE DIPLOMADOS	Nº DE RETIDOS	Nº DE EVADIDOS	% DIPLOMAÇÃO	% RETENÇÃO	% EVASÃO
DIREITO	34	7.273	4.969	585	1.719	68,32	8,04	23,64
ARQUITETURA E URBANISMO	19	3.315	2.048	259	1.008	61,78	7,81	30,41
MÉDIA+DESVIO PADRÃO						61,27		
ECONOMIA DOMÉSTICA	4	480	284	41	155	59,17	8,54	32,29
SERVIÇO SOCIAL	20	3.498	2.069	341	1.088	59,15	9,75	31,10
COMUNICAÇÃO	37	4.732	2.521	459	1.752	53,28	9,70	37,02
SECRETARIADO	2	242	124	3	115	51,24	1,24	47,52
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	28	5.810	2.812	887	2.111	48,40	15,27	36,33
ADMINISTRAÇÃO	37	8.816	4.166	965	3.685	47,25	10,95	41,80
PROCESSAMENTO DE DADOS	3	502	233	55	214	46,41	10,96	42,63
MÉDIA						46,10		
MUSEOLOGIA	1	95	42	41	12	44,21	43,16	12,63
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	22	2.334	1.030	256	1.048	44,13	10,97	44,90
DESENHO INDUSTRIAL	8	757	265	131	361	35,01	17,31	47,69
ECONOMIA	35	8.093	2.721	1.348	4.024	33,62	16,66	49,72
TURISMO	3	324	105	155	64	32,41	47,84	19,75
MÉDIA-DESVIO PADRÃO						30,94		
CIÊNCIAS ATUARIAIS	1	50	3	18	29	6,00	36,00	58,00
TOTAL GERAL								

Fonte: MEC/SESu, 1997.

DEMONSTRATIVO DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

UNIVERSIDADE	Nº DE GERAÇÕES	Nº DE INGRESSANTES	Nº DE DIPLOMADOS	Nº DE RETIDOS	Nº DE EVADIDOS	% DIPLOMAÇÃO	% RETENÇÃO	% EVASÃO
UFBA	3	37	15	5	17	40,54	13,51	45,95

MÉDIA DE DIPLOMAÇÃO DA ÁREA DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

43,06

Fonte: MEC/SESu, 1997.

DEMONSTRATIVO DAS SUB-ÁREAS DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

SUB-ÁREA	Nº DE UNIVERSIDADES	Nº DE INGRESSANTES	Nº DE DIPLOMADOS	Nº DE RETIDOS	Nº DE EVADIDOS	% DIPLOMAÇÃO	% RETENÇÃO	% EVASÃO
BELAS ARTES	1	147	92	1	54	62,59	0,68	36,73
MÉDIA+DESVIO PADRÃO						51,03		
ARTES - DANÇA	3	97	45	5	47	46,39	5,15	48,45
ARTES VISUAIS	1	114	50	14	50	43,86	12,28	43,86
MÉDIA						43,06		
ARTES - DESENHO	4	222	95	16	111	42,79	7,21	50,00
ARTES CÊNICAS	9	398	159	37	202	39,95	9,30	50,75
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	18	2.157	843	209	1.105	39,06	9,69	51,23
LETRAS	72	14.916	5.713	1.692	7.511	38,30	11,34	50,36
ARTES PLÁSTICAS	17	1.393	525	193	675	37,69	13,85	48,46
ARTES - MÚSICA	21	1.135	419	199	517	36,92	17,53	45,55
MÉDIA-DESVIO PADRÃO						35,10		
TOTAL GERAL								

Fonte: MEC/SESu, 1997.

DEMONSTRATIVO DOS CURSOS DE MUSEOLOGIA

UNIVERSIDADE	Nº DE GERAÇÕES	Nº DE INGRESSANTES	Nº DE DIPLOMADOS	Nº DE RETIDOS	Nº DE EVADIDOS	% DIPLOMAÇÃO	% RETENÇÃO	% EVASÃO
UFBA	3	95	42	41	12	44,21	43,16	12,63

MÉDIA DE DIPLOMAÇÃO DA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

APLICADAS

46,10

Fonte: MEC/SESu, 1997.

DEMONSTRATIVOS DAS SUB-ÁREAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

SUB-ÁREA	Nº DE UNI- VERSIDADES	Nº DE INGRESSANTES	Nº DE DIPLOMADOS	Nº DE RETIDOS	Nº DE EVADIDOS	% DIPLOMAÇÃO	% RETENÇÃO	% EVASÃO
DIREITO	34	7.273	4.969	585	1.719	68,32	8,04	23,64
ARQUITETURA E URBANISMO	19	3.315	2.048	259	1.008	61,78	7,81	30,41
MÉDIA+DESVIO PADRÃO						61,27		
ECONOMIA DOMÉSTICA	4	480	284	41	155	59,17	8,54	32,29
SERVIÇO SOCIAL	20	3.498	2.069	341	1.088	59,15	9,75	31,10
COMUNICAÇÃO	37	4.732	2.521	459	1.752	53,28	9,70	37,02
SECRETARIADO	2	242	124	3	115	51,24	1,24	47,52
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	28	5.810	2.812	887	2.111	48,40	15,27	36,33
ADMINISTRAÇÃO	37	8.816	4.166	965	3.685	47,25	10,95	41,80
PROCESSAMENTO DE DADOS	3	502	233	55	214	46,41	10,96	42,63
MÉDIA						46,10		
MUSEOLOGIA	1	95	42	41	12	44,21	43,16	12,63
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	22	2.334	1.030	256	1.048	44,13	10,97	44,90
DESENHO INDUSTRIAL	8	757	265	131	361	35,01	17,31	47,69
ECONOMIA	35	8.093	2.721	1.348	4.024	33,62	16,66	49,72
TURISMO	3	324	105	155	64	32,41	47,84	19,75
MÉDIA-DESVIO PADRÃO						30,94		
CIÊNCIAS ATUARIAIS	1	50	3	18	29	6,00	36,00	58,00
TOTAL GERAL								

Fonte: MEC/SESu, 1997.

APÊNDICE A

Pesquisa sobre Evasão com Estudantes da Universidade Federal de Sergipe

Prezado(a),

A evasão nos cursos de graduação é um dos principais problemas para a gestão acadêmica das universidades. Com o objetivo de formular, instituir e aprimorar as políticas voltadas ao sucesso na graduação, estamos realizando um levantamento e gostaríamos de sua participação. Consta em nossos registros que você se enquadra dentre os respondentes a esta pesquisa. Assim, solicitamos a gentileza de responder este questionário com a maior brevidade possível. Todas as informações prestadas respeitam o direito de confidencialidade e os dados servirão apenas para fins exclusivamente acadêmico-administrativos.

Quaisquer dúvidas, por favor entre em contato pelo telefone 79 3194-6513.

Agradecemos sua atenção!

Prof. Kleber Oliveira

Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica - COPAC

Universidade Federal de Sergipe

*Obrigatório

1. Ano de ingresso no Curso do Campus de Laranjeiras: *

2. Curso de graduação do qual se evadiu: *

☐

Arqueologia

☐

Arquitetura e Urbanismo

☐

Dança

☐

Museologia

☐

Teatro

3. Ano/Período de saída do curso: *

4. Você ingressou na UFS como cotista?

- ☐ Sim
- ☐ Não

5. Sexo: *

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino

6. Idade: ***7. Estado civil ***

- ☐ Solteiro
- ☐ Casado
- ☐ Viúvo
- ☐ Separado/divorciado
- ☐ Outro

8. Tem filhos? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

8.1 Se sim, quantos?**9. Cor da pele ou raça ***

- ☐ Branca
- ☐ Preta/negra
- ☐ Amarela
- ☐ Parda
- ☐ Indígena

10. Renda familiar *

- ☐ Abaixo de R\$ 880,00
- ☐ R\$ 880,00 a 2.640,00
- ☐ R\$ 2.640,00 a 5.280,00

- ☐ R\$ 5.280,00 a 7.920,00
- ☐ Acima de R\$ 7.920,00

11. Escolaridade do pai *

- ☐ Sem escolaridade
- ☐ Fundamental incompleto
- ☐ Fundamental completo
- ☐ Médio incompleto
- ☐ Médio completo
- ☐ Superior incompleto
- ☐ Superior completo

12. Escolaridade da mãe *

- ☐ Sem escolaridade
- ☐ Fundamental incompleto
- ☐ Fundamental completo
- ☐ Médio incompleto
- ☐ Médio completo
- ☐ Superior incompleto
- ☐ Superior completo

13. Atividade de trabalho do pai *

- ☐ Agrícola
- ☐ Indústria
- ☐ Comércio
- ☐ Transporte, armazenagem e comunicação
- ☐ Educação, saúde e serviços sociais
- ☐ Construção civil
- ☐ Serviço público
- ☐ Serviços domésticos
- ☐ Outras atividades
- ☐ Não aplicável

14. Atividade de trabalho da mãe *

- ☐ Agrícola
- ☐ Indústria
- ☐ Comércio
- ☐ Transporte, armazenagem e comunicação
- ☐ Educação, saúde e serviços sociais
- ☐ Construção civil
- ☐ Serviço público
- ☐ Serviços domésticos
- ☐ Outras atividades
- ☐ Não aplicável

15. Escola em que frequentou o ensino médio *

- ☐ Todo em Escola Pública
- ☐ Todo em Escola Privada
- ☐ A maior parte em Escola Pública
- ☐ A maior parte em Escola Privada
- ☐ Metade em Escola Pública e metade em Escola Privada

16. Forma de ingresso na Universidade *

- ☐ Vestibular
- ☐ ENEM/SISU
- ☐ Transferência interna
- ☐ Transferência externa
- ☐ Portador de diploma
- ☐ Avaliação seriada

17. Iniciou outro curso superior? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

17.1 Se sim, qual? Em Instituição Pública ou Privada?

18. Atualmente frequenta algum curso superior? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

18.1 Se sim, qual? Em Instituição Pública ou Privada?

19. Enquanto estudante do Campus de Laranjeiras, participou de algum Programa de Assistência Estudantil? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

19.1 Se sim, qual?

- ☐ Bolsa Trabalho
- ☐ Residência universitária
- ☐ Bolsa Alimentação
- ☐ Outro

Questões sobre o Curso Evadido

As questões a seguir foram elaboradas com o fim de auxiliar na verificação de fatores motivadores e desmotivadores envolvidos na escolha de um curso, bem como as dificuldades encontradas pelos acadêmicos ao longo do curso, inclusive a identificação daquelas que venham a culminar com a desistência. Por favor, indique o grau de relevância de cada item considerando na resposta em uma escala de 1 a 6; em que 1 (um) é pouquíssimo importante e 5 (cinco) é de importância fundamental. Suas respostas são confidenciais. Por favor, não deixe itens em branco.

1. Quanto a sua escolha do seu Curso, responda qual foi o grau de relevância de cada um dos itens a seguir? *

1 Pouquíssimo importante 5 Importância fundamental

	1	2	3	4	5
1. Oferecia melhores oportunidades de emprego	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Facilidade no ingresso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Possibilidade de trabalhar enquanto estudava	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	1	2	3	4	5
4. Fiz orientação vocacional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Minha família/amigos aconselharam	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Possibilidade de ascensão profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Possibilidade de ascensão social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Proporcionava prestígio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

1.1 Além disso, o que mais acrescentaria?

2. Com base no período estudado, quais fatores internos à instituição considera que mais contribuiu para sua saída do curso? *

1 Pouquíssimo importante 5 Importância fundamental

	1	2	3	4	5
1. Qualidade de ensino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Equipamentos e instalações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Preparação profissional (estágio)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Matriz curricular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Relação entre aluno, professor e coordenador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Assistência aos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Relações interpessoais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Horário das disciplinas ofertadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2.1 Além disso, o que mais acrescentaria?




3. Quais fatores externos à Instituição, o (a) levaram a sair/desistir do curso? *

1 Pouquíssimo importante 5 Importância fundamental

	1	2	3	4	5
1. Mercado de trabalho saturado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Baixa Remuneração do Profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Carreira Instável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Casamento / gravidez / filhos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Dificuldade Financeira	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Localização da Instituição x Moradia / Transporte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Baixa Qualidade do Ensino Básico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Conhecimento Insuficiente do Curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Inadaptação com o Curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3.1 Além disso, o que mais acrescentaria?

10

4. Quais fatores referentes às suas características individuais considera que mais contribuiu para a sua saída do curso do Campus de Laranjeiras? *

1 Pouquíssimo importante 5 Importância fundamental

	1	2	3	4	5
1. Falta de habilidades de estudo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Problemas de personalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Deficiência da formação escolar anterior	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Escolha precoce da profissão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Desencanto ou desmotivação com o curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Dificuldades na relação ensino-aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa frequência às aulas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Desinformação a respeito da natureza do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Descoberta de novos interesses que levaram à realização de novo vestibular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4.1 Além disso, o que mais acrescentaria?

« Voltar

Enviar